UNIÃO MARISTA
DO BRASIL

CADERNO MARISTA PARA O ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

DIRETORIA
Diretor-Presidente: Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz
Diretor-Secretário: Ir. Claudiano Tiecher
Diretor-Tesoureiro: Ir. Délcio Afonso Balestrin

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Ir. Valdícer Civa Fachi

ÁREA DE MISSÃO
Coordenador: Ir. José de Assis Elias de Brito
Assessores: Mércia Maria Silva Procópio, Leila Regina Paiva de Souza, João Carlos de Paula
Analista: Deysiane Farias Pontes

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Bárbara Pimpão
Cláudia Laureth Faquinote
Flávio Antonio Sandi
Ir. Gilberto Zimmermann Costa
Ir. Iranilson Correia de Lima
Ir. José de Assis Elias de Brito
Jaqueline de Jesus
João Carlos Puglisi
Maria Waleska Cruz
Mércia Maria Silva Procópio
Ir. Paulinho Vogel
Silmara Sapiense Vespasiano

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Anete Schuenke Schmitt
Deysiane Farias Pontes
Flávio Antonio Sandi
Gustavo Borges de Sousa
Ir. José de Assis Elias de Brito
Isabel Cristina Michelan Azevedo
Jaqueline de Jesus
José Eduardo de Almeida Lopes
Juliana Pereira
Maria Ireneuda de Souza Nogueira
Maria Waleska Cruz
Mércia Maria Silva Procópio
Vanessa Ingegneri

REVISÃO TÉCNICA
Deysiane Farias Pontes
Mércia Maria Silva Procópio

REVISÃO GRAMATICAL
Edipucrs

CAPA
Coordenação de Marketing e Inteligência de Mercado – Província Marista Brasil Centro-Norte.

PRODUÇÃO EDITORIAL
Edipucrs

COLABORAÇÃO
Analista de Inteligência Competitiva – União Marista do Brasil: Gustavo Lima Ferreira.
Analista de Comunicação e Marketing – União Marista do Brasil: Marjoire Castilho.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58c União Marista do Brasil
Caderno Marista para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) : área de linguagens, códigos e suas tecnologias / União Marista do Brasil. – Porto Alegre : UMB, 2013.
143 p.

ISBN 978-85-397-0323-4

1. Linguagem e Línguas – Ensino Médio. 2. Exame Nacional do Ensino Médio – Brasil. 3. Ciência e Tecnologia. 4. Educação – Brasil. I. Título.

CDD 373.81

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

MARISTAS NO BRASIL E NO MUNDO: VOCÊ FAZ PARTE DESSA FAMÍLIA 5

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) 8

ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS 10

O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS 15

O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS 16

O COMPONENTE CURRICULAR DE LITERATURA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS 18

O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS 19

O COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS 19

CADERNO DE EXERCÍCIOS 20

ANEXO 1 – CARACTERÍSTICAS DA REDAÇÃO NO ENEM 132

GABARITO 137

REFERÊNCIAS 140

ANOTAÇÕES 141

APRESENTAÇÃO

Estimado(a) educando(a),

O material que tem em mãos foi elaborado pensando em você e em sua preparação para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), porta de entrada para as melhores e mais conceituadas universidades e outras instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, de nosso país.

Nesta publicação, nos dedicaremos aos componentes curriculares da matriz de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, composta por Língua Portuguesa, Língua estrangeira (Inglês ou Espanhol), Literatura e Arte, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação. Com este material, você compreenderá melhor como são as provas, o que é exigido, as instituições que o adotam, as competências e as habilidades avaliadas, como são realizados os cálculos das notas, além de outras informações que podem contribuir para um ótimo desempenho nesse exame.

Orientamos que você dedique atenção especial ao domínio das linguagens (textos, quadrinhos, mapas, equações, gráficos, tabelas e outros), à investigação, à contextualização dos fenômenos e mantenha-se constantemente atento aos grandes temas da atualidade.

Bom estudo e sucesso no Exame Nacional do Ensino Médio!

MARISTAS NO BRASIL E NO MUNDO: VOCÊ FAZ PARTE DESSA FAMÍLIA

Nesta seção, você encontrará informações importantes sobre o Instituto Marista e sobre a nossa presença no Brasil, dos quais você participa e aos quais dedicamos nossos esforços para oferecer-lhe um serviço de excelência educacional.

Brasil Marista

São Marcelino Champagnat, fundador do Instituto Marista, escolheu a Educação como missão. Nós, maristas, seguimos o seu exemplo há quase **200 anos**, em todos os continentes, sob a égide e a inspiração de Maria, a Boa Mãe.

Somos cerca de **76 mil pessoas**: irmãos, leigos(as) e colaboradores(as), em **79 países**, atendendo a mais de **654 mil crianças e jovens**.

No Brasil, estamos presentes em **23 estados e no Distrito Federal**, organizados em quatro unidades administrativas: as Províncias Maristas do Rio Grande do Sul, Brasil Centro-Norte e Brasil Centro-Sul, agora comunicada como Grupo Marista, e o Distrito Marista da Amazônia.

São **98 cidades brasileiras**, mais de **29 mil irmãos, leigos(as), colaboradores(as)** e cerca de **350 mil pessoas beneficiadas**.

Áreas de Atuação

O Brasil Marista conta com milhares de pessoas que diariamente vivenciam e disseminam importantes valores humanos e cristãos. Faz parte do jeito marista a busca constante por excelência.

A **evangelização** tem papel integrador e está presente em todas as ações maristas de forma transversal, perpassando nossas iniciativas, na animação vocacional de Irmãos e nas atividades pastorais com crianças e jovens por todo o Brasil. Com a missão de evangelizar, ou seja, vivenciar e disseminar tais valores, os maristas mantêm iniciativas em quatro áreas: **educação, solidariedade, saúde** e **comunicação**. São frentes de atuação que se constituem em campos de aplicação e multiplicação da Missão Marista. Seja nos colégios, nos universitários, nas escolas gratuitas, nos centros sociais, nos hospitais, nas editoras, seja nas emissoras de rádio e TV, tudo o que é realizado busca a excelência, a valorização de colaboradores, Leigos, Irmãos e uma efetiva contribuição social e cultural às comunidades em que se fazem presentes. Bons valores, com excelência. Nossa missão é proporcionar essa combinação única para a construção de um mundo melhor.

Na Área de Educação, o Brasil Marista promove o diálogo entre as ciências, as sociedades e as culturas, sob uma perspectiva cristã da realidade. Dessa forma, permite entender as necessidades humanas e sociais contemporâneas, questioná-las, traçar caminhos e modos de enfrentar os problemas do cotidiano. O jeito de educar fundamenta-se em uma formação integral. Investe na reflexão, no protagonismo social e na valorização do ser humano.

Presença Marista na Educação Superior

O papel das universidades e faculdades que fazem parte do Brasil Marista é de ofertar à sociedade, por meio do ensino, pesquisa e extensão, cidadãos profissionalmente capacitados que sejam comprometidos com o desenvolvimento econômico e social do país e possuam como valor a ética fundamentada no cristianismo e nos princípios maristas.

- **Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)**: atende a mais de 35 mil alunos, oferecendo 63 cursos de Graduação, 14 programas de Pós-Graduação e mais de 250 cursos de Pós-Graduação , distribuídos em cinco .
- **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS):** possui cerca de 30 mil alunos, mais de 146 mil diplomados, 66 opções de cursos de Graduação, 24 de Mestrado, 21 de Doutorado e mais de 100 Especializações.
- **Faculdade Marista Recife:** oferece quatro cursos de Graduação – Sistemas para Internet, Direito, Gestão de Recursos Humanos e Administração – e cursos de Pós-Graduação.
- **Faculdade Católica do Ceará:** oferece quatro cursos de Graduação: Design de Moda, Publicidade e Propaganda, Educação Física – Bacharelado – e Educação Física – Licenciatura.
- **Universidade Católica de Brasília** (incluindo o Centro Universitário do Leste de Minas e a Faculdade Católica do Tocantins): parceria educacional com outras congregações religiosas – Província Lassalista de Porto Alegre, Província São José

da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, Inspetoria São João Bosco, Inspetoria Madre Mazzarello e Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano (MG).

- **Centro Universitário – Católica de Santa Catarina:** com em Joinville e Jaraguá do Sul, oferece 27 cursos de Graduação e 19 cursos de Especialização.

União Marista do Brasil (UMBRASIL)

A União Marista do Brasil (UMBRASIL), criada em 2005 e sediada em Brasília (DF), é a associação das Províncias e de suas Mantenedoras que representam o universo do Brasil Marista. É uma organização jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que, baseada nos princípios e valores cristãos, representa, articula e potencializa a presença e ação maristas no Brasil.

A UMBRASIL também participa efetivamente do monitoramento das políticas públicas, por meio da representatividade em conselhos e fóruns nas áreas do direito da criança e do adolescente, da educação, da assistência social, da juventude, da economia solidária e outras de sua atuação, na busca por transformações significativas e duradouras para as infâncias e juventudes.

Abrangência

Considerando as áreas de atuação do Brasil Marista e a ação de seus protagonistas, a UMBRASIL

- promove e fomenta ações nas áreas da assistência social, da educação, do ensino, da pesquisa, da cultura, do meio ambiente, da saúde, da comunicação social, da formação humana, da promoção e da proteção dos direitos humanos das infâncias, adolescências e juventudes, em âmbito nacional e internacional, por meio da articulação para o monitoramento da Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU);
- potencializa a união e a articulação de suas Associadas;
- representa legal e oficialmente suas Associadas, junto aos poderes constituídos da nação, aos órgãos públicos e às organizações privadas nacionais e internacionais;
- contribui para a formação de lideranças a serviço da Missão Marista;
- incide politicamente nas diversas instâncias, em articulação com a Sociedade Civil e com o Poder Público.

A UMBRASIL acredita que, pela educação, evangelização, promoção e garantia dos direitos, é possível transformar a realidade, sendo fiel à missão herdada de São Marcelino Champagnat na formação de bons cristãos e virtuosos cidadãos.

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

O ENEM foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), sob a supervisão do Ministério da Educação (MEC), em 1998, para avaliar o desempenho dos jovens ao término da escolaridade básica. Aplicado anualmente aos estudantes concluintes e aos egressos do Ensino Médio, desde a primeira edição, o exame é organizado a partir de uma Matriz de Referência, baseada em competências e habilidades.

Em 2009, o ENEM foi reformulado, visando à democratização das oportunidades de concorrência às vagas federais de Ensino Superior e à reestruturação dos currículos do Ensino Médio. A Matriz constitui também referência para as análises de desempenho, pois orienta a avaliação dos graus de desenvolvimento das habilidades pelos estudantes avaliados, além de dar uma visão ampla do perfil que se deseja selecionar para as etapas seguintes de estudo.

As provas do ENEM são avaliações compostas por uma parte objetiva e uma redação, pois os organizadores do exame assumem o pressuposto de que os conhecimentos adquiridos ao longo da escolarização deveriam possibilitar ao jovem: o domínio das diferentes formas de linguagens, a compreensão dos fenômenos, a capacidade de enfrentamento de problemas, a construção de argumentação consistente e a elaboração de propostas de intervenção responsáveis e bem fundamentadas. Esses são os eixos cognitivos básicos que têm como intenção habilitar todos a enfrentarem melhor o mundo que os cerca, com todas as suas responsabilidades e seus desafios.

A partir da edição de 2009, a prova assumiu um novo formato. Passou de **63 para 180 questões, agrupadas em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias;** e **Ciências Humanas e suas Tecnologias.**

No primeiro dia de prova, são realizadas as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, compostas de 45 questões objetivas, em cada uma delas, com duração total de 4 horas e 30 minutos. No segundo, são realizadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, também compostas por 45 questões objetivas cada e uma redação, com duração total de 5 horas e 30 minutos.

Baseadas na Matriz do ENEM, as questões que compõem as provas são chamadas de itens e estão fundamentadas na interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos, o que possibilita superar a mera reprodução de conteúdos isolados. Para cada uma das áreas, organizou-se um conjunto de competências que estabelecem as ações ou operações que descrevem performances a serem avaliadas na prova. O desdobramento das competências em habilidades mais específicas resulta da associação de conteúdos gerais a cinco eixos cognitivos, totalizando assim 30 habilidades para cada uma das áreas, totalizando 120 habilidades.

A correção das provas objetivas gera quatro proficiências. Cada uma delas baseada nas respostas dadas aos 45 itens de cada prova. Nesse processo é utilizado o modelo matemático estatístico da Teoria da Resposta ao Item. São quatro escalas distintas, uma para cada área do conhecimento. Assim, os resultados das provas de áreas diferentes não são comparáveis. O resultado da prova do ENEM traz cinco notas: uma para cada área de conhecimento avaliada e a nota da redação. Não existe uma média global de desempenho, e as médias são apresentadas separadamente.

A nota do ENEM em cada área não representa a proporção de questões que o estudante acertou na prova. As situações de avaliação são estruturadas de modo a verificar se o estudante é capaz de ler e interpretar textos em diversas formas de linguagem, identificando e selecionando informações, inferindo contextos, propondo soluções e intervenções lúcidas e fundamentadas numa vida ética e produtiva, visando ao bem-estar coletivo e exigindo uma base sólida em domínios-chave.

Como o desenvolvimento de competências é um processo contínuo, busca-se estabelecer graus de desenvolvimento no momento em que a avaliação é feita. A partir da análise das provas, constrói-se a escala de proficiência que estabelece os níveis de desenvolvimento que organizam os resultados dos participantes.

Após a divulgação dos resultados do ENEM, os participantes contam com uma certificação que serve a diferentes finalidades:

- permite o acesso ao Ensino Superior (desde que obtenham a pontuação mínima de 400 pontos em cada uma das áreas de conhecimento e de 500 na redação);
- serve como vantagem competitiva em programas governamentais de intercâmbio, como o *Ciência sem Fronteiras*;
- permite um destaque em processos de seleção de estagiários, que podem ingressar no ProUni (Programa Universidade para Todos), o qual oferece bolsas de estudo para estudantes com renda familiar de até três salários-mínimos, uma vez que a nota do ENEM é utilizada como critério de seleção dos estudantes;
- é obrigatório para ingresso no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

O enfoque da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é justamente a competência de comunicar-se, entendida como processo cognitivo e social. Por meio das linguagens, o homem constrói sua própria identidade e subjetividade, compreendendo e reelaborando o mundo em que vive. Refletir sobre as práticas sociais de utilização das linguagens ao longo da história e utilizá-las de maneira adequada aos contextos comunicativos é uma das funções sociais da escola, que deve preparar o estudante para atuar na sociedade de maneira autônoma e crítica, sendo protagonistas na produção e na recepção de textos.

A interligação entre os sujeitos, os saberes, os contextos comunicativos e as diversas formas de comunicação são fundamentais para a compreensão crítica da vida individual e coletiva, em correlação com os mais variados conhecimentos e fenômenos sociais. Além de serem elementos fundamentais para a identidade individual, as linguagens, os códigos e as suas tecnologias são base para a consolidação e a disseminação da identidade cultural de um povo ou de uma nação.

As competências da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias são interdisciplinares e contextualizadas nos diversos textos que circulam na sociedade, de forma que você deve se preparar lendo os mais variados textos e gêneros textuais.

Apresentamos, a seguir, as exigências de cada competência, para que estejam claras as intercomunicações entre os componentes curriculares.

Competência 1

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

Habilidades associadas: H1, H2, H3 e H4.

Essa primeira competência demonstra a importância da relação entre as linguagens e os meios de comunicação e informação que, desde o surgimento da Internet, passam por um processo acelerado de transformação. As linguagens só se concretizam em textos, considerados, aqui, em sentido mais amplo e não apenas a língua escrita ou falada.

Assim, a Competência 1 e suas respectivas habilidades apontam para a necessidade de se compreender as funções sociais dos gêneros digitais, entendendo os impactos que provocam nas nossas atividades cognitivas, bem como nas nossas relações interpessoais e até mesmo profissionais. Afinal, vários gêneros digitais fazem parte do nosso cotidiano, a exemplos dos , bate-papos, , , .

A prova do ENEM aposta em questões com temáticas bem atuais, por isso você deve estar preparado para compreender o fenômeno das tecnologias da informação e comunicação e analisar diversos gêneros digitais, não somente nas suas características estrutu-

rais, mas também nos seus aspectos sociais. E, assim, construir argumentação e propostas de intervenção para várias questões possíveis em torno das novas tecnologias, como, por exemplo: segurança e privacidade nas redes sociais; ; monitoramento virtual dos internautas pelos Estados democráticos; inclusão digital; diferença entre acesso à informação e acesso ao conhecimento; movimentos sociais e novas formas virtuais de intervenção na sociedade; educação e novas tecnologias.

Competência 2

Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso à informação e a outras culturas e grupos sociais.

Habilidades associadas: H5, H6, H7 e H8.

Ao considerar que a língua integra o sistema cultural de um povo e só adquire significado quando colocada em ação, ou seja, quando um sujeito passa a mobilizar conhecimentos e habilidades para expressar e entender enunciados em diferentes contextos, as provas do ENEM selecionam situações nas quais os significados compartilhados entre as pessoas se manifestam em exemplos concretos de usos da linguagem.

Nas línguas estrangeiras modernas não é diferente. Em um mundo cada vez mais globalizado e informatizado, conhecer e usar outras línguas estrangeiras modernas, no caso do ENEM, o inglês e o espanhol, é uma importante fonte de aquisição de novos saberes e interações socioculturais. O aprendizado de línguas estrangeiras modernas é essencial para o mundo científico-acadêmico e do trabalho. Logo, a Competência 2 e as suas respectivas habilidades ampliam as possibilidades de acesso a informações, às tecnologias, às culturas e às relações interpessoais em vistas ao aprimoramento técnico-científico e ao conhecimento da diversidade cultural e linguística.

Competência 3

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora de identidade.

Habilidades associadas: H9, H10 e H11.

O conceito de linguagem corporal é, comumente, relacionado ao componente de Educação Física e ao domínio das habilidades motoras. Porém, essa competência amplia o conceito de linguagem corporal, pois os movimentos corporais passam a ser entendidos como signos corporais repletos de significados construídos socialmente. O ENEM espera que você seja capaz reconhecer as diversas formas de expressão corporal como oriundas de grupos sociais, de necessidades cinestésicas e de interação social.

Você pode ter que demonstrar, ainda, a competência de analisar criticamente as relações entre as linguagens corporais, entendidas como manifestações formadoras de identidade, os seus respectivos contextos histórico-sociais e, até mesmo, a relação com os outros componentes curriculares – exemplos: danças folclóricas e identidades regionais; relação entre esporte, poder e política ao longo da história; realização de grandes eventos esportivos e violação de direitos humanos.

Competência 4

Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidades associadas: H12, H13 e H14.

Essa competência estuda, predominantemente, as representações simbólicas e artísticas. As diversas formas de linguagens artísticas (teatro, cinema, dança, pintura, escultura, música...) configuram-se como integrantes de um todo expressivo e não como formas isoladas de representações da realidade.

Assim, o conhecimento das produções artísticas e de sua relação, quando possível, com os seus contextos históricos de produção permite também a identificação cultural de um povo. Ao se comparar, por exemplo, as linguagens artísticas orais, escritas e pictóricas, pode-se formar um panorama sociocultural de uma determinada época.

Assim sendo, o estudante deve ter habilidade de reconhecer diferentes funções da arte em seu meio cultural; analisar diferentes produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas e padrões estéticos de uma época; e reconhecer a diversidade artística dos grupos sociais e étnicos. Além do deleite e da possibilidade de fruição de novos sentimentos proporcionados pelo contato com manifestações artísticas, o conhecimento das distintas linguagens artísticas podem desenvolver sensibilidade estética e ajudar, ainda, na melhor compreensão de outras linguagens textuais e não textuais, a exemplo da publicidade e do marketing.

Competência 5

Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidades associadas: H15, H16 e H17.

Essa competência tem como foco o trabalho, abrangente, com o texto literário e as relações dialéticas entre literatura e sociedade, por meio da identificação e da análise estética da influência dos fatores históricos, sociais e políticos na produção dos textos literários. Ou seja, propõe a compreensão de como os fatores externos (sociais) tornam-se internos (elementos textuais) e passam a compor a tessitura da obra literária.

Ressalta-se que essa visão mais ampla do trabalho com a literatura foge da divisão das obras em meros períodos e escolas para memorização de características estéticas fragmentadas e, muitas vezes, externas ao texto. Assim sendo, você deve ser capaz de relacionar o texto literário e seus respectivos aspectos textuais com o momento de sua produção, as concepções artísticas, os valores sociais e humanos e o sistema literário brasileiro (patrimônio literário nacional).

Competência 6

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidades associadas: H18, H19 e H20.

Essa competência propõe que o estudante seja capaz de analisar e interpretar os diversos gêneros e tipos textuais em circulação, fazer a progressão temática e atribuir sentido ao que ler. Uma notícia de jornal, um poema, um quadro expressionista, uma canção em língua estrangeira, um número de dança moderna são gêneros específicos de textos em modalidades diversificadas de linguagens, os quais o estudante deve ser capaz de reconhecer, interpretar e utilizar, adequadamente e criticamente, nos contextos comunicativos.

O trabalho com o gênero e o tipo textual não deve se limitar à análise das características gramaticais e estruturais, pois propõe o estudo das características linguísticas com foco na função social da linguagem e de situações específicas de interlocução.

Competência 7

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Habilidades associadas: H21, H22, H23 e H24.

Além do trabalho com os gêneros e tipos textuais já explicados na Competência anterior, o ENEM também propõe a apropriação de outras habilidades, tais como: comparar argumentos e opiniões diversas, identificar similaridades textuais e conceituais; reconhecer recursos verbais e não verbais, comparar e relacionar diferentes textos, temas, opiniões e recursos linguísticos, reconhecer estratégias de argumentativas e outras, identificar produtor, receptor e contextos textuais etc.

Assim, você deve perceber que todo texto serve a um determinado propósito comunicativo. Através de uma receita, uma propaganda ou um artigo de opinião, por exemplo, é esperado um determinado comportamento do interlocutor. Desse modo, cabe ao estudante inferir os objetivos que o produtor do texto espera alcançar em seu público-alvo a partir do uso de estruturas linguísticas e estratégias argumentativas específicas.

Competência 8

Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidades associadas: H25, H26 e H27.

Essa competência foca no trabalho para identificação e respeito com as variantes linguísticas sociais, regionais e de registro em seus contextos de uso, bem como a diferença entre a norma padrão e as diferentes situações de comunicação menos formais.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, o estudante deve ter a "consciência de que nem tudo que se produz em termos de expressão e comunicação verbal é passível de análise pelo instrumental fornecido pela gramática normativa da língua". E, ao mesmo tempo, deve dominar a norma padrão para usá-la nas situações comunicativas adequadas.

Assim, é esperado que você reconheça a língua como heterogênea e em constante processo de variação e mudança. Desse modo, o ENEM explora vários fenômenos atuantes nesse processo, como o uso de arcaísmo, de neologismos, de gírias, de empréstimos, entre outros.

Outra questão ligada a essa Competência é a relação entre a variedade linguística e os diversos gêneros textuais. Por exemplo, em um cordel ou na transcrição de uma conversa, você poderá ter que identificar as marcas de oralidade no texto escrito.

Competência 9

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Habilidades associadas: H28, H29 e H30.

Essa última competência tem uma estreita relação com a Competência 1, pois reforça a importância da apropriação e da análise crítica dos impactos das tecnologias da comunicação e da informação na vida e nas formas de interpretar o mundo. Enfatiza, assim, a necessidade de apropriação significativa de textos, conceitos, linguagens, estratégias cognitivas, para, a partir deles, ampliar a leitura do mundo e possibilitar a intervenção crítica na sociedade.

O estudante deve ter a habilidade de analisar, interpretar e elaborar diferentes formas gráficas para se considerar um bom leitor nos novos tempos. Para tanto, recomenda-se o estudo de diferentes tipos e gêneros textuais e digitais, que reorganizam a forma de repasse e produção de conhecimento na sociedade atual.

As competências supracitadas propõem a compreensão das linguagens, dos códigos e das tecnologias de comunicação e informação para resolver problemas reais, proporcionar a tomada correta de decisão, auxiliar na mudança de hábitos capazes de minimizar os problemas existentes em nossa sociedade, analisar o contexto histórico e artístico que envolveu a criação literária, fazer entender o processo de atemporalidade e universalidade da língua, bem como demarcar o uso do código e de fatores que denotem patrimônio linguístico/artístico de um determinado grupo.

O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

O ensino de Língua Portuguesa tem como enfoque possibilitar o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, proporcionando ao estudante a utilização dos diversos gêneros e tipos textuais em circulação pelos quais se dão a produção, a recepção e a circulação de sentidos. Dessa forma, trata-se de um componente curricular muito importante para o domínio das linguagens orais e escritas, a compreensão dos fenômenos, o enfrentamento de situações-problemas, a construção de argumentação e a elaboração proposta de intervenção, conforme os eixos cognitivos do ENEM comuns a todas as áreas de conhecimento.

Você deve compreender as dimensões do processo de produção e/ou recepção dos textos:

- **linguística**: fonologia, morfologia, sintaxe e léxico;
- **textual**: gêneros discursivos e tipos textuais (narrativos, argumentativos, expositivos, descritivos, injuntivos, dialogais).
- **sociopragmática e discursiva**: interlocutores, papéis sociais, motivações e intenções comunicativas, contextos comunicativos e momento social e histórico, modalidade usada (escrita ou falada), tecnologia implicada, etc.
- **cognitivo-conceitual**: conhecimento de mundo, conceitos e suas inter-relações (objetos, seres, fatos, fenômenos, acontecimentos, etc.).

Em relação aos itens de Língua Portuguesa na prova do ENEM, observa-se a preponderância de questões associadas à interpretação de textos, e os conteúdos gramaticais são instrumentos que subsidiam a compreensão desses textos. Verifica-se, também, a grande recorrência de questões intertextuais, que exigem a interpretação de charges, tirinhas, trechos de notícias, elementos gráficos, anúncios publicitários, letras de música, poemas, entre outros gêneros, para formulação de resposta, muitas vezes, indutiva.

A enfatiza a importância do confronto de ideias por meio da intertextualidade. Quando se deseja saber os objetivos de seu produtor, na verdade, a questão deseja medir a capacidade interpretativa do estudante. E, também, quando se pede para analisar procedimentos argumentativos utilizados, deseja-se saber o domínio dos recursos linguísticos persuasivos, bem como os conceitos relativos à função conativa da linguagem.

Apontamos, a seguir, os outros conteúdos mais recorrentes associados ao componente Língua Portuguesa:

- análise de textos;
- variação linguística;
- funções e figuras de linguagem;

- identificação dos gêneros textuais;
- uso de conectivos;
- expressões idiomáticas.

A melhor forma de se preparar para o ENEM é manter o amplo contato com os diversos tipos e gêneros textuais: textos não verbais, editoriais, de artigos, literários, poéticos, musicais, assim como pinturas, gráficos, infográficos e resumos. Distribuição das questões de acordo com os blocos de conhecimentos:

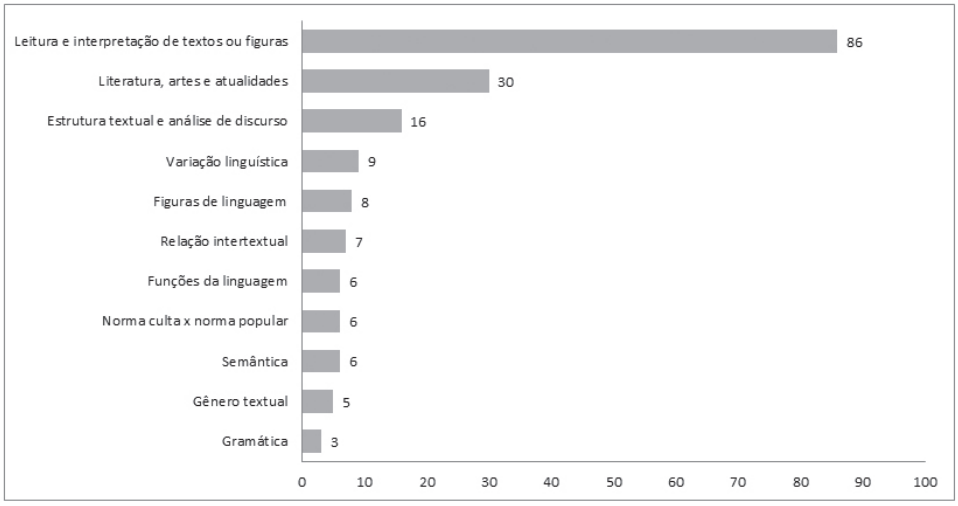


Gráfico 1. Número de questões por bloco de conhecimentos.

O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

O estudo da língua estrangeira tem como primeiro objetivo viabilizar a comunicação entre indivíduos que atuam em contextos distintos, permeados por códigos linguísticos e experiências das mais diversas origens. O contato com um novo idioma deve proporcionar ao aprendiz uma nova forma de interpretar o mundo e propiciar, assim, interação com a diversidade cultural existente e capacitar seus interlocutores para que participem ativamente da construção de novos significados em seus discursos, promovendo a produção e o aumento do domínio discursivo da língua-alvo. Portanto, aquele que conta com a língua estrangeira para obter acesso às mais diversas fontes de informação insere-se na sociedade como um ser capaz de interpretar e compreender as realidades do mundo e, então, de atuar.

As línguas estrangeiras modernas – Espanhol e Inglês – fazem parte da prova do ENEM desde 2010. O candidato, no ato da sua inscrição, deve optar por um dos dois idiomas.

A prova procura verificar a capacidade de interpretar e extrair significados dos itens propostos, que se referem, basicamente, a questões cotidianas. Pretende-se avaliar a habilidade de compreensão de enunciados e análise de diversos gêneros textuais, fazendo do

repertório cultural de cada participante algo imprescindível para o bom entendimento da avaliação de maneira geral.

Nas questões propostas em língua estrangeira, verifica-se a presença de gêneros textuais pertencentes a diversas esferas de circulação e, provavelmente, já conhecidos pelos participantes do exame. Identificam-se predominantemente gêneros jornalísticos, embora sejam frequentes alguns menos comuns em provas de múltipla escolha, como é o caso de poesias e de letras de músicas. A presença de charges, cartuns, tiras, cartões-postais e propagandas estimula o sujeito a refletir acerca dos aspectos socioculturais implicados na linguagem, além de analisar variadas construções linguísticas.

Você deve, então, utilizar seus conhecimentos para demonstrar sua capacidade de associar vocábulos e expressões, de reconhecer a importância da produção cultural da língua estrangeira, de relacionar os textos ao seu uso social, enfim, deve evidenciar a consciência que possui quanto à aplicação de estruturas linguísticas em diferentes situações comunicativas. Dessa forma, é fundamental estar atento aos enunciados e evite prender-se a traduções para a língua materna. E, embora os textos propostos sejam obviamente em língua estrangeira, as questões são sempre realizadas em português. Portanto, a interpretação é a essência do método de avaliação aqui proposto, por isso você precisará demonstrar entendimento do mundo em que vive e saber analisar os aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e políticos presentes na sociedade.

Inglês

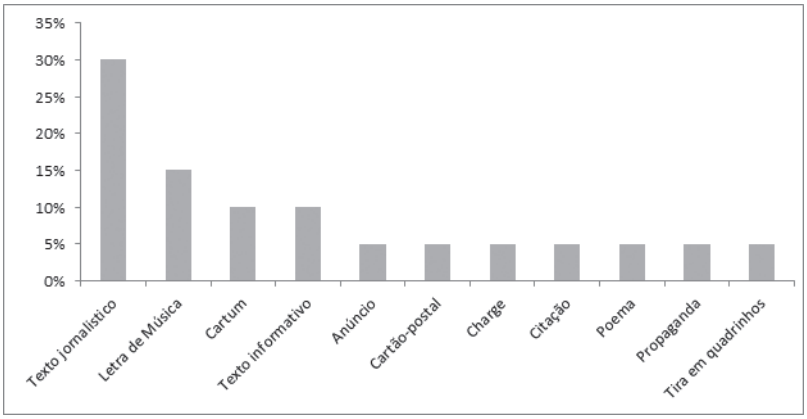


Gráfico 2. Número de questões de língua estrangeira por tipo ou gênero textual.

Espanhol

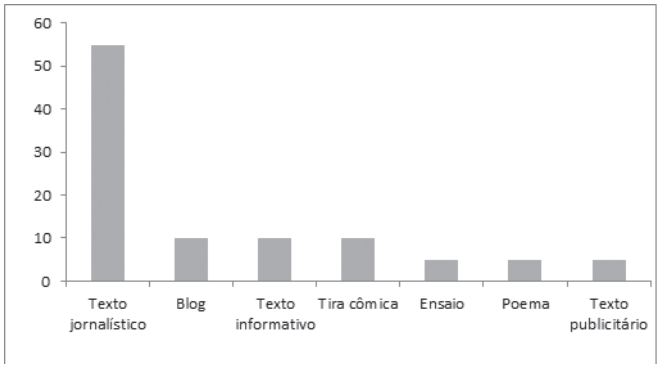


Gráfico 3. Número de questões de língua estrangeira por tipo ou gênero textual.

O COMPONENTE CURRICULAR DE LITERATURA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

A literatura, em significado mais amplo, trata de criações poéticas, ficcionais, dramáticas, considerada aqui como "uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos", como nos ensina o Professor Antonio Candido em "Direito à literatura".

Reconhece-se que o acesso à experiência literária pode ofertar formação humana, emoção e sensibilidade, reflexão sobre a própria vida, sobre o outro e sobre o mundo. O texto literário transcende a realidade e pode levar o homem para um mundo ficcional com uma força capaz de formar identidades culturais e de revelar realidades histórico-sociais, por meio das múltiplas leituras e da construção de vários sentidos.

Na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, além do conhecimento dos diversos gêneros que compõem o patrimônio literário nacional e da análise de suas características estéticas, em inter-relação com as outras produções culturais, você pode ser avaliado pela competência de entender o fenômeno literário também como possibilidade de objeto de estudo para investigação histórico-social, bem como por estabelecer diálogos (e sentidos) com os outros textos, gêneros e conhecimentos em perspectiva interdisciplinar.

As questões de Literatura no ENEM objetivam, em primeiro plano, a abordagem da História da Literatura, o entendimento dos estilos, a análise formal e a interpretação dos textos e o conhecimento das figuras de linguagens, com perspectiva comparativa e em inter-relação com as outras áreas do conhecimento. Nota-se que as questões do ENEM também utilizam os textos literários para avaliar a análise gramatical e as funções da linguagem. É muito importante, ainda, que você entenda o diálogo entre a literatura e as artes plásticas.

Percebe-se a predominância de referência aos textos e autores modernos, a exemplo de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Mário de Andrade. O movimento literário modernista é o que mais aparece nas questões, seguido pelos Anos 40/50, Romantismo, Anos 60/70 e Regionalismo de 30.

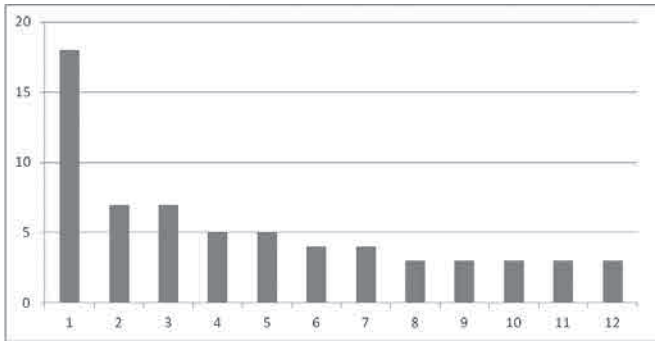


Gráfico 4. Número de citações nas provas do ENEM por autor brasileiro.

1 – Carlos Drummond de Andrade
2 – Machado de Assis
3 – Manuel Bandeira
4 – Mário de Andrade
5 – Oswald de Andrade
6 – Ferreira Gullar
7 – Rubem Braga
8 – Graciliano Ramos
9 – João Cabral de Melo Neto
10 – Vinicius de Moraes
11 – Chico Buarque de Hollanda
12 – Monteiro Lobato

O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), conhecer o caráter "criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo" da Arte é fundamental para que o estudante do Ensino Médio compreenda criticamente as manifestações culturais, bem como a sua identidade individual e coletiva.

A Arte tem como enfoque *a linguagem artística como produtora de sentidos.* Esse objeto pressupõe a dimensão cultural e histórica que o localiza num *espaço/tempo* das relações interpessoais. Abrange saberes culturais e estéticos, inseridos em práticas de produção e apreciação artísticas fundamentais para a formação do sujeito. Nesse sentido, a compreensão dos sistemas de representação é basilar para uma consistente interlocução com os produtos da arte, possibilitando experiências de análise e de crítica, leitura, interpretação e intervenção no mundo de modo crítico e reflexivo.

Quanto às questões de Arte na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o grande enfoque são os elementos das artes brasileiras, como a barroca e a relação da arte urbana com a política contemporânea.

Em similaridade com a literatura, as questões do componente Arte no ENEM costumam privilegiar o modernismo brasileiro, a exemplo de Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Candido Portinari. Em seguida, é vista também a presença forte da arte popular e/ou contemporânea (grafites, animações, letras de músicos contemporâneos). Assim, as questões trazem imagens de obras, frases e textos para que você demonstre sua capacidade crítica e visual, dominando, dessa forma, as mais diversas linguagens artísticas.

O COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

O componente Educação Física foi incluído na prova do ENEM desde 2009, corroborando com o trabalho didático-pedagógico mais amplo que a disciplina deve ter. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essa disciplina deve trabalhar as atividades esportivas, rítmicas e expressivas, o conhecimento sobre o corpo, a relação desses elementos com os outros componentes curriculares. Assim, os signos corporais passam a ser analisados, também, enquanto produtores de cultura e identidades.

Conforme a , as questões do ENEM que envolvem o componente curricular Educação Física denotam a importância da linguagem corporal como forma de comunicação e leitura do mundo e das realidades histórico-sociais, em respeito às diversidades culturais.

Alguns temas correlatos ao componente Educação Física que já figuraram questões do ENEM são: dança folclórica e identidade regional, esportes, ginástica laboral, malabarismo. Em resumo, o ENEM explora assuntos transversais para que você demonstre a habilidade de analisar criticamente as manifestações e as implicações da Cultura Corporal do Movimento para o exercício da cidadania e como instrumento de comunicação e expressão da cultura.

CADERNO DE EXERCÍCIOS

O Caderno de Exercícios foi organizado levando em consideração as competências, as habilidades e os conteúdos relacionados a partir de uma análise feita pelos organizadores desse material. Ressalta-se que foi um recurso didático utilizado pelos educadores para que os estudantes possam construir a noção de como esses três elementos estão integrados na Prova do ENEM.

As questões aqui apresentadas foram oriundas de duas fontes: questões do ENEM (2009-2012) e Relatório do INEP.

Competência de área 1 – Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 – Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

1 – (ENEM, 2009)

A partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, [4]acendi um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais [7]nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, [13]sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, [16]dizer-lhe adeus?

LINS, O. *A partida*. Seleção e prefácio de Sandra Nitrini. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho

A. "A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir"

B. "Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco"

C. "Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama".

D. "Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor"

E. "Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras..."

2 – (ENEM, 2009)

Para o Mano Caetano

[1]O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
[4]Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes
[7]De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
[10]Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]
E eu lobo-bolo? Lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
[13]Oh, Narciso Peixe Ornamental!
outra vez[*1]
Ou em banto baiano
[16]Ou em português de Portugal
Se quiser, até mesmo em americano
De Natal
[...]

[*1] (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO.
Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>.
Acesso em: 14 ago. 2009 [adaptado].

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da Língua Portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem

A. "Quando um doce bardo brada a toda brida" (v. 2).
B. "Em velas pandas, suas esquisitas rimas?" (v. 3).
C. "Que devora a voz do morto" (v. 9).
D. "Lobo-bolo / Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12).
E. "outra vez" (v. 14).

H2 – Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

1 – (RELATÓRIO INEP) José Dias precisa sair de sua casa e chegar até o trabalho, conforme mostra o Quadro 1. Ele vai de ônibus e pega três linhas: 1) de sua casa até o terminal de integração entre a zona norte e a zona central; 2) deste terminal até outro entre as zonas central e sul; 3) deste último terminal até onde trabalha. Sabe-se que há uma correspondência numérica, nominal e cromática das linhas que José toma, conforme o Quadro 2.

QUADRO 1	QUADRO 2
ZONA NORTE (CASA)	Linha 100 Circular zona sul – Linha Amarela
ZONA CENTRAL	Linha 101 Circular zona central – Linha Vermelha
ZONA SUL (TRABALHO)	Linha 102 Circular zona norte – Linha Azul

José Dias deverá, então, tomar a seguinte sequência de linhas de ônibus, para ir de casa ao trabalho

A. L. 102 – Circular zona central – L. Vermelha.
B. L. Azul – L. 101 – Circular zona norte.
C. Circular zona norte – L. Vermelha – L. 100.
D. L. 100 – Circular zona central – L. Azul.
E. L. Amarela – L. 102 – Circular zona sul.

2 – (ENEM, 2011)

Disponível em: www.ccsp.com.br.
Acesso em: 26 jul. 2010 [adaptado].

O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração "Noites do Terror", de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor

A. a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.

B. a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.

C. a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.

D. o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.

E. a percepção do sentido literal da expressão "noites terror", equivalente à expressão "noites ".

H3 – Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

1 – (ENEM, 2009) O "Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime e gratuita, colocando à disposição de todos os usuários da Internet, uma biblioteca virtual que deverá constituir referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Esse portal constitui um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada.

BRASIL. Ministério da Educação.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 29 jul. 2009 [adaptado].

Considerando a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, o ambiente virtual descrito no texto exemplifica

A. a dependência das escolas públicas quanto ao uso de sistemas de informação.

B. a ampliação do grau de interação entre as pessoas, a partir de tecnologia convencional.

C. a democratização da informação, por meio da disponibilização de conteúdo cultural e científico à sociedade.

D. a comercialização do acesso a diversas produções culturais nacionais e estrangeiras via tecnologia da informação e da comunicação.

E. a produção de repertório cultural direcionado a acadêmicos e educadores.

2 – (ENEM, 2011)

TEXTO I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. 28 abr. 2010.

TEXTO II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, de que participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse "SUS" organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do Leitor. 28 abr. 2010 [adaptado].

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

A. necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.

B. importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.

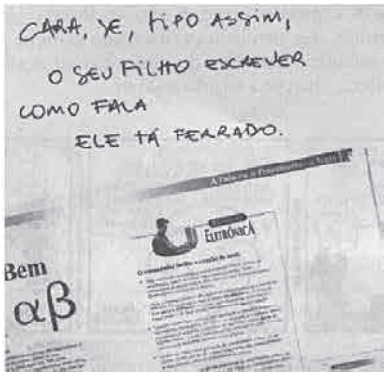
C. incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.

D. urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.

E. impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.

H4 – Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

1 – (ENEM, 2009) Na parte superior do anúncio, há um comentário escrito à mão que aborda a questão das atividades linguísticas e sua relação com as modalidades oral e escrita da língua. Esse comentário deixa evidente uma posição crítica quanto a usos que se fazem da linguagem, enfatizando ser necessário



Veja, 7 maio 1997.

A. implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua.

B. conhecer gêneros mais formais da modalidade oral para a obtenção de clareza na comunicação oral e escrita.

C. dominar as diferentes variedades do registro oral da língua portuguesa para escrever com adequação, eficiência e correção.

D. empregar vocabulário adequado e usar regras da norma padrão da língua em se tratando da modalidade escrita.

E. utilizar recursos mais expressivos e menos desgastados da variedade padrão da língua para se expressar com alguma segurança e sucesso.

2 – (ENEM, 2011) A discussão sobre "o fim do livro de papel" com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos — em CD-ROM, em livro eletrônico, em "chips quânticos", sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, "", cópia manuscrita, arquivo PDF… Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é ou , se é ou .

TAVARES, B.
Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

A. o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.

B. o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.

C. o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.

D. os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.

E. os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

3 – (ENEM, 2012) A marcha galopante das tecnologias teve por primeiro resultado multiplicar em enormes proporções tanto a massa das notícias que circulam quanto as ocasiões de sermos solicitados por elas. Os profissionais têm tendência a considerar essa inflação como automaticamente favorável ao público, pois dela tiram proveito e tornam-se obcecados pela imagem liberal do grande mercado em que cada um, dotado de luzes por definição iguais, pode fazer sua escolha em toda liberdade. Isso jamais foi realizado e tende a nunca ser. Na verdade, os leitores, ouvintes, telespectadores, mesmo se abandonam a sua bulimia*, não são realmente nutridos por essa indigesta sopa de informações e sua busca finaliza em frustração. Cada vez mais frequentemente, até, eles ressentem esse bombardeio de riquezas falsas como agressivo e se refugiam na resistência a toda ou qualquer informação.

O verdadeiro problema das sociedades pós-industriais não é a penúria**, mas a abundância. As sociedades modernas têm a sua disposição muito mais do que necessitam em objetos, informações e contatos. Ou, mais exatamente, disso resulta uma desarmonia entre uma oferta, não excessiva, mas incoerente, e uma demanda que, confusamente, exige uma escolha muito mais rápida a absorver. Por isso os órgãos de informação devem escolher, uma vez que o homem contemporâneo apressado, estressado, desorientado busca uma linha diretriz, uma classificação mais clara, um condensado do que é realmente importante.

(*) fome excessiva, desejo descontrolado.
(**) miséria, pobreza.

VOYENNE, B.
Lisboa: Armand Colin, 1975 [adaptado].

Com o uso das novas tecnologias, os domínios midiáticos obtiveram um avanço maior e uma presença mais atuante junto ao público, marcada ora pela quase simultaneidade das informações, ora pelo uso abundante de imagens. A relação entre as necessidades da sociedade moderna e a oferta de informação, segundo o texto, é desarmônica, porque

A. o jornalista seleciona as informações mais importantes antes de publicá-las.

B. o ser humano precisa de muito mais conhecimento do que a tecnologia pode dar.

C. o problema da sociedade moderna é a abundância de informações e de liberdade de escolha.

D. a oferta é incoerente com o tempo que as pessoas têm para digerir a quantidade de informação disponível.

E. a utilização dos meios de informação acontece de maneira desorganizada e sem controle efetivo.

Competência de área 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

OPÇÃO INGLÊS

1 – (ENEM, 2011) Going to university seems to reduce the risk of dying from coronary heart disease. An American study that involved 10 000 patients from around the world has found that people who leave school before the age of 16 are five times more likely to suffer a heart attack and die than university graduates.

World Report News.
Ano XIV, nº 170. Editora Camelot, 2001.

Em relação às pesquisas, a utilização da expressão evidencia a intenção de informar que

A. as doenças do coração atacam dez mil pacientes.

B. as doenças do coração ocorrem na faixa dos dezesseis anos.

C. as pesquisas sobre doenças são divulgadas no meio acadêmico.

D. jovens americanos são alertados dos riscos de doenças do coração.

E. maior nível de estudo reduz riscos de ataques do coração.

2 – (ENEM, 2011)

GLASBERGEN, R.
Disponível em: <http://www.glasbergen.com>.
Acesso em: 23 jul. 2010.

Na fase escolar, é prática comum que os professores passem atividades extraclasse e marquem uma data para que as mesmas sejam entregues para correção. No caso da cena da charge, a professora ouve uma estudante apresentando argumentos para

A. discutir sobre o conteúdo do seu trabalho já entregue.
B. elogiar o tema proposto para o relatório solicitado.
C. sugerir temas para novas pesquisas e relatórios.
D. reclamar do curto prazo para entrega do trabalho.
E. convencer de que fez o relatório solicitado.

3 – (ENEM, 2012)

Quotes of the Day

Friday, Sep. 02, 2011

"There probably was a shortage of not just respect and boundaries but also love. But you do need, when they cross the line and break the law, to be very tough."

British Prime Minister DAVID CAMERON, arguing that those involved in the recent riots in England need "tough love" as he vows to "get to grips" with the country's problem families.

Disponível em: <http://www.time.com>.
Acesso em: 5 nov. 2011 [adaptado].

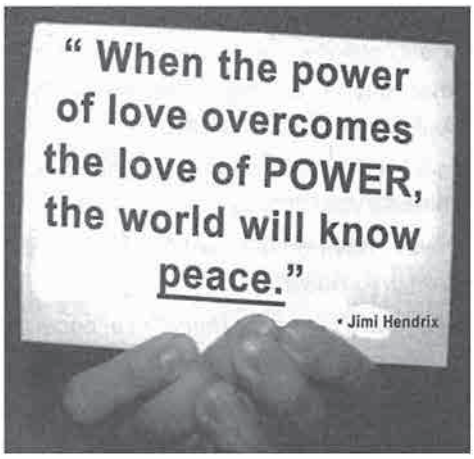
A respeito dos tumultos causados na Inglaterra em agosto de 2011, as palavras de alerta de David Cameron têm como foco principal

A. enfatizar a discriminação contra os jovens britânicos e suas famílias.
B. criticar as ações agressivas demonstradas nos tumultos pelos jovens.
C. estabelecer relação entre a falta de limites dos jovens e o excesso de amor.

D. reforçar a ideia de que os jovens precisam de amor, mas também de firmeza.

E. descrever o tipo de amor que gera problemas às famílias de jovens britânicos.

4 – (ENEM, 2012)



Aproveitando-se de seu status social e da possível influência sobre seus fãs, o famoso músico Jimi Hendrix associa, em seu texto, os termos , e para justificar sua opinião de que

A. a paz tem o poder de aumentar o amor entre os homens.

B. a amor pelo poder dever ser menor do que o poder do amor.

C. o poder deve ser compartilhado entre aqueles que se amam.

D. o amor pelo poder é capaz de desunir cada vez mais as pessoas.

E. a paz será alcançada quando a busca pelo poder deixar de existir.

5 – (ENEM, 2010)

The death of the PC

The days of paying for costly software upgrades are numbered. The PC will soon be obsolete. And reports 70% of Americans are already using the technology that will replace it. Merrill Lynch calls it "a $160 billion tsunami". Computing giants including IBM, Yahoo!, and Amazon are racing to be the first to cash in on this PC-killing revolution. Yet, two little-known companies have a huge head start. Get their names in a free report from The Motley Fool called, "The Two Words Bill Gates Doesn't Want You to Hear…"

Click here for instant access to this FREE report!

BROUGHT TO YOU BY THE MOTLEY FOOL

Disponível em: <http://www.fool.com>.
Acesso em: 21 jul. 2010.

Ao optar por ler a reportagem completa sobre o assunto anunciado, tem-se acesso a duas palavras que Bill Gates não quer que o leitor conheça e que se referem

A. aos responsáveis pela divulgação dessa informação na internet.

B. às marcas mais importantes de microcomputadores do mercado.

C. aos nomes dos americanos que inventaram a suposta tecnologia.

D. aos da internet pelos quais o produto já pode ser conhecido.

E. às empresas que levam vantagem para serem suas concorrentes.

6 – (ENEM, 2010)

Crystal Ball

Come see your life in my crystal glass
Twenty-five cents is all you pay
Let me look into your past Here's what you had for lunch today:
Tuna salad and mashed potatoes,
Collard greens pea soup and apple juice, Chocolate milk and lemon mousse.
You admit I've got told it all?
Well, I know it, I confess,
Not by looking, in my ball,
But just by looking at your dress.

SILVERSTEIN, S.
New York: Harper Collins Publishers, 1996.

A curiosidade a respeito do futuro pode exercer um fascínio peculiar sobre algumas pessoas, a ponto de colocá-las em situações inusitadas. Na letra da música , essa situação fica evidente quando é revelado à pessoa que ela

A. recebeu uma boa notícia.

B. ganhou um colar de pedras.

C. se sujou durante o almoço.

D. comprou vestidos novos.

E. encontrou uma moeda

7 – (ENEM, 2010)

Os aparelhos eletrônicos contam com um número cada vez maior de recursos. O autor do desenho detalha os diferentes acessórios e as características de um celular e, a julgar pela maneira como os descreve, ele

A. prefere os aparelhos celulares com , mecanismo que se dobra, estando as teclas protegidas contra eventuais danos.

B. apresenta uma opinião sarcástica com relação aos aparelhos celulares repletos de recursos adicionais.

C. escolhe seus aparelhos celulares conforme o tamanho das teclas, facilitando o manuseio.

D. acredita que o uso de aparelhos telefônicos portáteis seja essencial para que a comunicação se dê a qualquer instante.

E. julga essencial a presença de editores de textos nos celulares, pois ele pode concluir seus trabalhos pendentes fora do escritório.

OPÇÃO ESPANHOL

1 – (ENEM, 2012)

QUINO.
Disponível em: <http://mafalda.dreamers.com>.
Acesso em: 27 fev. 2012.

A personagem Susanita, no último quadro, inventa o vocábulo , utilizando um recurso de formação de palavra existente na língua espanhola. Na concepção da personagem, o sentido do vocábulo remete à

A. falta de feminilidade das mulheres que não se dedicam às tarefas domésticas.

B. valorização das mulheres que realizam todas as tarefas domésticas.

C. inferioridade das mulheres que praticam as tarefas domésticas.

D. relevância social das mulheres que possuem empregados para realizar as tarefas domésticas.

E. independência das mulheres que não se prendem apenas às tarefas domésticas.

2 – (ENEM, 2011)

"Desmachupizar" el turismo

Es ya un lugar común escuchar aquello de que hay que desmachupizar el turismo en Perú y buscar visitantes en las demás atracciones (y son muchas) que tiene el país, naturales y arqueológicas, pero la ciudadela inca tiene un imán innegable. La Cámara Nacional de Turismo considera que Machu Picchu significa el 70% de los ingresos por turismo en Perú, ya que cada turista que tiene como primer destino la ciudadela inca visita entre tres y cinco lugares más (la ciudad de Cuzco, la de Arequipa, las líneas de Nazca, el Lago Titicaca y la selva) y dela en el país un promedio de 2 200 dólares (unos 1 538 euros). Carlos Canales, presidente de Canatur, señaló que la ciudadela tiene capacidad para recibir más visitantes que en la actualidad (un máximo de 3 000) con un sistema planificado de horarios y rutas, pero no quiso avanzar una cifra. Sin embargo, la Unesco ha advertido en varias ocasiones que el monumento se encuentra cercano al punto de saturación y el Gobierno no debe emprender ninguna política de captación de nuevos visitantes, algo con lo que coincide el viceministro Roca Rey.

Disponível em: <http://www.elpais.com>.
Acesso em: 21 jun. 2011.

A reportagem do jornal espanhol mostra a preocupação diante de um problema no Peru, que pode ser resumido pelo vocábulo "desmachupizar", referindo-se

A. à escassez de turistas no país.

B. ao difícil acesso ao lago Titicaca.

C. à destruição da arqueologia no país.

D. ao excesso de turistas na terra dos incas.

E. à falta de atrativos turísticos em Arequipa.

H6 – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

OPÇÃO INGLÊS

1 – (ENEM, 2011)

How's your mood?

For an interesting attempt to measure cause and effect try Mappiness, a project run by the London School of Economics, which offers a phone app that prompts you to record your mood and situation. The Mappiness website says: "We're particularly interested in how people's happiness is affected by their local environment – air pollution, noise, green spaces, and so on – which the data from Mappiness will be absolutely great for investigating." Will it work? With enough people, it might. But there are other problems. We've been using happiness and well-being interchangeably. Is that OK? The difference comes out in a sentiment like: "We were happier during the war." But was our well-being also greater then?

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>.
Acesso em: 27 jun. 2011 [adaptado].

O projeto Mappiness, idealizado pela London School of Economics, ocupa-se do tema relacionado

A. ao nível de felicidade das pessoas em tempos de guerra.

B. à dificuldade de medir o nível de felicidade das pessoas a partir de seu humor.

C. ao nível de felicidade das pessoas enquanto falam ao celular com seus familiares.

D. à relação entre o nível de felicidade das pessoas e o ambiente no qual se encontram.

E. à influência das imagens grafitadas pelas ruas no aumento do nível de felicidade das pessoas.

2 – (ENEM, 2011)

War

Until the philosophy which holds one race superior
And another inferior
Is finally and permanently discredited and abandoned,
Everywhere is war – Me say war.
That until there is no longer
First class and second class citizens of any nation,
Until the color of a man's skin
Is of no more significance than the color of his eyes –
Me say war.
[…]
And until the ignoble and unhappy regimes
that hold our brothers in Angola, in Mozambique,
South Africa, sub-human bondage have been toppled,
Utterly destroyed –
Well, everywhere is war – Me say war.
War in the east, war in the west,
War up north, war down south –
War – war – Rumors of war.
And until that day, the African continent will not know peace.
We, Africans, will fight – we find it necessary –
And we know we shall win
As we are confident in the victory.
[…]

MARLEY, B.
Disponível em: <http://www.sing365.com>.
Acesso em: 30 jun. 2011 [fragmento].

Bob Marley foi um artista popular e atraiu muitos fãs com suas canções. Ciente de sua influência social, na música , o cantor se utiliza de sua arte para alertar sobre

A. a inércia do continente africano diante das injustiças sociais.
B. a persistência da guerra enquanto houver diferenças raciais e sociais.
C. as acentuadas diferenças culturais entre os países africanos.
D. as discrepâncias sociais entre moçambicanos e angolanos como causa de conflitos.
E. a fragilidade das diferenças raciais e sociais como justificativas para o início de uma guerra.

3 – (ENEM, 2010)

The six-year molars

The six-year molars are the first permanent teeth. They are the "keystone" of the dental arch. They are also extremely susceptible to decay. Parents have to understand that these teeth are very important. Over 25% of 6 to 7 year old children have beginning cavities in one of the molars. The early loss of one of these molars causes serious problems in childhood and adult life. It is never easy for parents to make kids take care of their teeth. Even so, parents have to insist and never give up.

Módulo do Ensino Integrado: Fundamental, Médio, profissional-DCL.

O texto aborda uma temática inerente ao processo de desenvolvimento do ser humano, a dentição. Há informação quantificada na mensagem quando se diz que as cáries dos dentes mencionados

A. acontecem em mais de 25% das crianças entre seis e sete anos.

B. ocorrem em menos de 25% das crianças entre seis e sete anos.

C. surgem em uma pequena minoria das crianças.

D. começam em crianças acima dos 7 anos.

E. podem levar dezenas de anos para ocorrer.

4 – (ENEM, 2010)

The record industry

The record industry is undoubtedly in crisis, with labels laying off employees in continuation. This is because CD sales are plummeting as youngsters prefer to download their music from the Internet, usually free of charge. And yet it´s not all gloom and doom. Some labels are in fact thriving. Putumayo World Music, for example, is growing, thanks to its catalogue of ethnic compilation albums, featuring work by largely unknown artists from around the planet. Putumayo, which takes its name from a valley in Colombia, was founded in New York in 1993. It began life as an alternative clothing company, but soon decided to concentrate on music. Indeed its growth appears to have coincided with that of world music as a genre.

Speak Up. Ano XXIII, nº 275 [fragmento].

A indústria passou por várias mudanças no século XX, e, como consequência, as empresas enfrentaram crises. Entre as causas, o texto da revista aponta

A. o baixo interesse dos jovens por alguns gêneros musicais.

B. o acesso a músicas, geralmente sem custo, pela Internet.

C. a compilação de álbuns com diferentes estilos musicais.

D. a ausência de artistas populares entre as pessoas mais jovens.

E. o aumento do número de cantores desconhecidos.

5 – (ENEM, 2010)

The weather man

They say that the British love talking about the weather. For other nationalities this can be a banal and boring subject of conversation, something that people talk about

when they have nothing else to say to each other. And yet the weather is a very important part of our lives. That at least is the opinion of Barry Gromett, press officer for The Met Office. This is located in Exeter, a pretty cathedral city in the southwest of England. Here employees – and computers – supply weather forecasts for much of the world.

Speak Up. Ano XXIII, nº 275.

Ao conversar sobre a previsão do tempo, o texto mostra

A. aborrecimento do cidadão britânico ao falar sobre banalidades.

B. a falta de ter o que falar em situações de avaliação de línguas.

C. a importância de se entender sobre meteorologia para falar inglês.

D. as diferenças e as particularidades culturais no uso de uma língua.

E. o conflito entre diferentes ideias e opiniões ao se comunicar em inglês.

6 – (ENEM, 2012)

23 February 2012 Last update at 16:53 GMT

BBC World Service

J. K. Rowling to pen first novel for adults

Author J. K. Rowling has announced plans to publish her first novel for adults, which will be "very different" from the Harry Potter books she is famous for. The book will be published worldwide although no date or title has yet been realesed. "The freedom to explore new territory is a gift that Harry's success has brought me," Rowling said. All the Potter books were published by Bloomsbury, but Rowling has chosen a new publisher for her debut into adult fiction. "Although I've enjoyed writing it every bit as much, my next book will be very different to the Harry Potter series, which has been published so brilliantly by Bloomsbury and my other publishers around the world," she said, in a statement. "I'm delighted to have a second publishing home in Little, Brown, and a publishing team that will be a great partner in this new phase of my writing life."

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>.
Acesso em: 24 fev. 2012 [adaptado].

J. K. Rowling tornou-se famosa por seus livros sobre o bruxo Harry Potter e suas aventuras, adaptados para o cinema. Esse texto, que aborda a trajetória da escritora britânica, tem por objetivo

A. informar que a famosa série Harry Potter será adaptada para o público adulto.

B. divulgar a publicação do romance por J. K. Rowling inteiramente para adultos.

C. promover a nova editora que irá publicar os próximos livros de J. K. Rowling.

D. informar que a autora de Harry Potter agora pretende escrever para adultos.

E. anunciar um novo livro da série Harry Potter publicado por editora diferente.

7 – (ENEM, 2010)

Millenium goals

Disponível em: <http://www.chris-alexander.co.uk/1191>.
Acesso em: 28 jul. 2010 [adaptado].

Definidas pelos países-membros da Organização das Nações Unidas e por organizações internacionais, as metas de desenvolvimento do milênio envolvem oito objetivos a serem alcançados até 2015. Apesar da diversidade cultural, esses objetivos, mostrados na imagem, são comuns ao mundo todo, sendo dois deles

A. o combate à AIDS e a melhoria do ensino universitário.

B. a redução da mortalidade adulta e a criação de parcerias globais.

C. a promoção da igualdade de gêneros e a erradicação da pobreza.

D. a parceria global para o desenvolvimento e a valorização das crianças.

E. a garantia da sustentabilidade ambiental e o combate ao trabalho infantil.

OPÇÃO ESPANHOL

1 – (ENEM, 2012)

Excavarán plaza ceremonial del frontis norte de Huaca de la Luna

Trujillo, feb. 25 (ANDINA)

Tras limpiar los escombros del saqueo colonial y de las excavaciones de los últimos años en Huaca de la Luna, este año se intervendrá la plaza ceremonial del frontis norte, en donde se ubica la gran fachada del sitio arqueológico ubicado en Trujillo, La Libertad, informaron hoy fuentes culturales. Después de varias semanas de trabajo, el material fue sacado del sitio arqueológico para poder apreciar mejor la extensión y forma del patio que, según las investigaciones, sirvió hace unos 1500 como escenario de extraños rituales. El codirector del Proyecto Arqueológico Huacas del Sol y la Luna, Ricardo Morales Gamarra, sostuvo que con la zona limpia de escombros, los visitantes conocerán la verdadera proporción de la imponente fachada, tal y como la conocieron los moches. Por su parte, el arqueólogo Santiago Uceda, también codirector del proyecto, dijo que las excavaciones se iniciarán este año para determinar qué otros elementos componían dicha área. "Hace poco nos sorprendió encontrar un altar semicircular escalonado. Era algo que no esperábamos. Por lo tanto, es difícil saber qué es lo que aún está escondido en la zona que exploraremos", señaló Uceda a la Agencia Andina. La Huaca de la Luna se localiza en el distrito trujillano de Moche. Es una pirámide de adobe adornada, en sus murales, con impresionantes imágenes mitológicas, muchas de ellas en alto relieve.

Disponível em: <http://www.andina.com.pe>.
Acesso em: 23 fev. 2012 [adaptado].

O texto apresenta informações sobre um futuro trabalho de escavação de um sítio arqueológico peruano. Sua leitura permite inferir que

A. a pirâmide Huaca de la Luna foi construída durante o período colonial peruano.

B. o sítio arqueológico contém um altar semicircular bastante deteriorado.

C. a pirâmide Huaca de la Luna foi construída com cerâmica.

D. o sítio arqueológico possui um pátio que foi palco de rituais.

E. o sítio arqueológico mantém escombros deixados pela civilização moche.

2 – (ENEM, 2011) En México se producen más de 10 millones de m3 de basura mensualmente, depositados en más de 50 mil tiraderos de basura legales y clandestinos, que afectan de manera directa nuestra calidad de vida, pues nuestros recursos naturales son utilizados desproporcionalmente, como materias primas que luego desechamos y tiramos convirtiéndolos en materiales inútiles y focos de infección. Todo aquello que compramos y consumimos tiene una relación directa con lo que tiramos. Consumiendo racionalmente, evitando el derroche y usando sólo lo indispensable, directamente colaboramos con el cuidado del ambiente. Si la basura se compone de varios desperdicios y si como desperdicios no fueron basura, si los separamos adecuadamente, podremos controlarlos y evitar posteriores

problemas. Reciclar se traduce en importantes ahorros de energía, ahorro de agua potable, ahorro de materias primas, menor impacto en los ecosistemas y sus recursos naturales y ahorro de tiempo, dinero y esfuerzo. Es necesario saber para empezar a actuar…

Disponível em: <http://www.tododecarton.com>.
Acesso em: 27 abr. 2010 [adaptado].

A partir do que se afirma no último parágrafo: "Es necesario saber para empezar a actuar…", pode-se constatar que o texto foi escrito com a intenção de

A. informar o leitor a respeito da importância da reciclagem para a conservação do meio ambiente.

B. indicar os cuidados que se deve ter para não consumir alimentos que podem ser focos de infecção.

C. denunciar o quanto o consumismo é nocivo, pois é o gerador dos dejetos produzidos no México.

D. ensinar como economizar tempo, dinheiro e esforço a partir dos 50 mil depósitos de lixo legalizados.

E. alertar a população mexicana para os perigos causados pelos consumidores de matéria-prima reciclável.

Texto para as questões 3 e 4

Bilingüismo en la Educación Media Continuidad, no continuismo

Aun sin escuela e incluso a pesar de la escuela, paraguayos y paraguayas se están comunicando en guaraní. La comunidad paraguaya ha encontrado en la lengua guaraní una funcionalidad real que asegura su reproducción y continuidad. Esto, sin embargo, no basta. La inclusión de la lengua guaraní en el proceso de educación escolar fue sin duda un avance de la Reforma Educativa.

Gracias precisamente a los programas escolares, aun en contextos urbanos, el bilingüismo ha sido potenciado. Los guaraní hablantes se han acercado con mayor fuerza a la adquisición del castellano, y algunos castellanohablantes perdieron el miedo al guaraní y superaron los prejuicios en contra de él. Dejar fuera de la Educación Media al guaraní sería echar por la borda tanto trabajo realizado, tanta esperanza acumulada.

Cualquier intento de marginación del guaraní en la educación paraguaya merece la más viva y decidida protesta, pero esta postura ética no puede encubrir el continuismo de una forma de enseñanza del guaraní que ya ha causado demasiados estragos contra la lengua, contra la cultura y aun contra la lealtad que las paraguayas y paraguayos sienten por su querida lengua. El guaraní, lengua de comunicación sí y mil veces sí; lengua de imposición, no.

MELIÀ, B.
Disponível em: <http://www.staff.uni-mainz.de>.
Acesso em: 27 abr. 2010 [adaptado].

3 – (ENEM, 2010) No último parágrafo do fragmento sobre o bilinguismo no Paraguai, o autor afirma que a língua guarani, nas escolas, deve ser tratada como língua de comunicação e não de imposição. Qual dos argumentos abaixo foi usado pelo autor para defender essa ideia?

A. O guarani continua sendo usado pelos paraguaios, mesmo sem a escola e apesar dela.

B. O ensino médio no Paraguai, sem o guarani, desmereceria todo o trabalho realizado e as esperanças acumuladas.

C. A língua guarani encontrou uma funcionalidade real que assegura sua reprodução e continuidade, mas só isso não basta.

D. A introdução do guarani nas escolas potencializou a difusão da língua, mas é necessário que haja uma postura ética em seu ensino.

E. O bilinguismo na maneira de ensinar o guarani tem causado estragos contra a língua, a cultura e a lealdade dos paraguaios ao guarani.

4 – (ENEM, 2010) Em alguns países bilíngues, o uso de uma língua pode se sobrepor à outra, gerando uma mobilização social em prol da valorização da menos proeminente. De acordo com o texto, no caso do Paraguai, esse processo se deu pelo(a)

A. falta de continuidade do ensino do guarani nos programas escolares.

B. preconceito existente contra o guarani, principalmente nas escolas.

C. esperança acumulada na reforma educativa da educação média.

D. inclusão e permanência do ensino do guarani nas escolas.

E. continuísmo do ensino do castelhano nos centros urbanos.

5 – (ENEM, 2010)

Los animales

En la Unión Europea desde el 1º de octubre de 2004 el uso de un pasaporte es obligatorio para los animales que viajan con su dueño en cualquier compañía.

AVISO ESPECIAL: en España los animales deben haber sido vacunados contra la rabia antes de su dueño solicitar la documentación. Consultar a un veterinario.

Disponível em: <http://www.agencedelattre.com>.
Acesso em: 2 maio 2009 [adaptado].

De acordo com as informações sobre aeroportos e estações ferroviárias na Europa, uma pessoa que more na Espanha e queira viajar para a Alemanha com o seu cachorro deve

A. consultar as autoridades para verificar a possibilidade de viagem.

B. ter um certificado especial tirado em outubro de 2004.

C. tirar o passaporte do animal e logo vaciná-lo.

D. vacinar o animal contra todas as doenças.

E. vacinar o animal e depois solicitar o passaporte dele.

6 – (ENEM, 2011) El Gobierno de Brasil, por medio del Ministerio de la Cultura y del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), da la bienvenida a los participantes de la 34a Sesión del Comité del Patrimonio Mundial, encuentro realizado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO). Respaldado por la Convención del Patrimonio Mundial, de 1972, el Comité reúne en su 34a sesión más de 180 delegaciones nacionales para deliberar sobre las nuevas candidaturas y el estado de conservación y de riesgo de los bienes ya declarados Patrimonio Mundial, con base en los análisis del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios (Icomos), del Centro Internacional para el Estudio de la Preservación y la Restauración del Patrimonio Cultural (ICCROM) y de la Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (IUCN).

Disponível em: <http://www.34whc.brasilia2010.org.br>.
Acesso em: 28 jul. 2010.

O Comitê do Patrimônio Mundial reúne-se regularmente para deliberar sobre ações que visem à conservação e à preservação do patrimônio mundial. Entre as tarefas atribuídas às delegações nacionais que participaram da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, destaca-se a

A. participação em reuniões do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.

B. realização da cerimônia de recepção da Convenção do Patrimônio Mundial.

C. organização das análises feitas pelo Ministério da Cultura brasileiro.

D. discussão sobre o estado de conservação dos bens já declarados patrimônios mundiais.

E. estruturação da próxima reunião do Comitê do Patrimônio Mundial.

7 – (ENEM, 2012)

Las Malvinas son nuestras

Sí, las islas son nuestras. Esta afirmación no se basa en sentimientos nacionalistas, sino en normas y principios del derecho internacional que, si bien pueden suscitar interpretaciones en contrario por parte de los británicos, tienen la fuerza suficiente para imponerse. Los británicos optaron por sostener el derecho de autodeterminación de los habitantes de las islas, invocando la resolución 1514 de las Naciones Unidas, que acordó a los pueblos coloniales el derecho de independizarse de los Estados colonialistas. Pero esta tesitura es también indefendible. La citada resolución se aplica a los casos de pueblos sojuzgados por una potencia extranjera, que no es el caso de Malvinas, donde Gran Bretaña procedió a expulsar a los argentinos que residían en las islas, reemplazándolos por súbditos de la corona que pasaron a ser kelpers y luego ciudadanos británicos. Además, según surge de la misma

resolución, el principio de autodeterminación no es de aplicación cuando afecta la integridad territorial de un país. Finalmente, en cuanto a qué haría la Argentina con los habitantes británicos de las islas en caso de ser recuperadas, la respuesta se encuentra en la cláusula transitoria primera de la Constitución Nacional sancionada por la reforma de 1994, que impone respetar el modo de vida de los isleños, lo que además significa respetar sus intereses.

MENEM, E.
Disponível em: www.lanacion.com.ar.
Acesso em: 18 fev. 2012 [adaptado].

O texto apresenta uma opinião em relação à disputa entre a Argentina e o Reino Unido pela soberania sobre as Ilhas Malvinas, ocupadas pelo Reino Unido em 1833. O autor dessa opinião apoia a reclamação argentina desse arquipélago, argumentando que

A. a descolonização das ilhas em disputa está contemplada na lei comum britânica.
B. as Nações Unidas estão desacreditadas devido à ambiguidade das suas soluções.
C. o princípio de autodeterminação carece de aplicabilidade no caso das Ilhas Malvinas.
D. a população inglesa compreende a reivindicação nacionalista da administração argentina.
E. os cidadãos de origem britânica assentados nas ilhas seriam repatriados para a Inglaterra.

8 – (ENEM, 2012)

Obituario*

Lo enterraron en el corazón de un bosque de pinos
y sin embargo
el ataúd de pino fue importado de Ohio;
lo enterraron al borde de una mina de hierro
y sin embargo
los clavos de su ataúd y el hierro de la pala
fueron importados de Pittsburg;
lo enterraron junto al mejor pasto de ovejas del mundo
y sin embargo
la lanas de los festones del ataúd eran de California.
Lo enterraron con un traje de New York,
un par de zapatos de Boston,
una camisa de Cincinnati
y unos calcetines de Chicago.

Guatemala no facilitó nada al funeral,
excepto el cadáver.
*Paráfrasis de un famoso texto norteamericano.

NOGUERAS, L. R.
La Habana: Unea, 1977.

O texto de Luis Rogelio Nogueras faz uma crítica

A. à dependência de produtos estrangeiros por uma nação.
B. ao comércio desigual entre Guatemala e Estados Unidos.
C. à má qualidade das mercadorias guatemaltecas.
D. às dificuldades para a realização de um funeral.
E. à ausência de recursos naturais na Guatemala.

9 – (ENEM, 2012) Nuestra comarca del mundo, que hoy llamamos América Latina perfeccionó sus funciones. Este ya no es el reino de las maravillas donde la realidad derrotaba a la fábula y la imaginación era humillada por los trofeos de la conquista, los yacimientos de oro y las montañas de plata. Pero la región sigue trabajando de sirvienta. Es América Latina, la región de las venas abiertas. Desde el descubrimiento hasta nuestros días, todo se ha trasmutado siempre en capital europeo o, más tarde, norteamericano, y como tal se ha acumulado y se acumula en los lejanos centros del poder. Todo: la tierra, sus frutos y sus profundidades ricas en minerales, los hombres y su capacidad de trabajo y de consumo, los recursos naturales y los recursos humanos. El modo de producción y la estructura de clases de cada lugar han sido sucesivamente determinados, desde fuera, por su incorporación al engranaje universal del capitalismo. Nuestra derrota estuvo siempre implícita en la victoria ajena; nuestra riqueza ha generado siempre nuestra pobreza para alimentar la prosperidad de otros: los imperios y sus caporales nativos.

GALEANO, E.
Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 2010 [adaptado].

A partir da leitura do texto, infere-se que, ao longo da história da América Latina,

A. suas relações com as nações exploradoras sempre se caracterizaram por uma rede de dependências.
B. seus países sempre foram explorados pelas mesmas nações desde o início do processo de colonização.
C. sua sociedade sempre resistiu à aceitação do capitalismo imposto pelo capital estrangeiro.
D. suas riquezas sempre foram acumuladas longe dos centros de poder.
E. suas riquezas nunca serviram ao enriquecimento das elites locais.

10 – (ENEM, 2010)

El sistema que se ha estado utilizando es el de urna electrónica con teclado numérico para la emisión del voto. Tiene botones especiales de confirmación e impresión de acta inicial con activación por clave. La caja de balotas electrónicas es una computadora personal con un uso específico que tiene las siguientes características: resistente, pequeña en dimensión, liviana, con fuentes autónomas de energía y recursos de seguridad. La característica más destacable del sistema brasileño reside en que permite unificar el registro y verificación de la identidad del elector, la emisión y el escrutinio de voto en una misma máquina.

Disponível em: <http://www.votoelectronico.info/blog>.
Acesso em: 12 abr. 2009 [adaptado].

Pela observação da imagem e leitura do texto a respeito da votação eletrônica no Brasil, identifica-se como tema

A. o sistema brasileiro de votação eletrônica, por meio das palavras-chave *urna, teclado, voto, botones e elector*.

B. a funcionalidade dos computadores, por meio das palavras-chave *teclado, botones, impresión, electrónicas e computadora*.

C. a evolução das máquinas modernas, por meio das palavras-chave *teclado, botones, electrónicas, energia e máquina*.

D. a segurança da informação, por meio das palavras-chave *electrónica, clave, seguridad, verificación e identidad*.

E. a linguagem matemática, por meio das palavras-chave *numérico, clave, pequeña, dimensión e energia.*

11 – (ENEM, 2010)

La cueca chilena

La cueca es la danza nacional de Chile, la protagonista de las celebraciones y festividades criollas. Su origen no está claramente definido, ya que investigadores la vinculan a culturas como la española, africana, peruana, así como también a la chilena. La rutina de esta danza encuentra — según algunos folcloristas — una explicación zoomórfica por provenir de la "clueca", concepto con el que se hace referencia a los movimientos que hace una polla cuando es requerida por el gallo. Es por ello que el rol del hombre, en el baile, se asemeja a la rueda y al entusiasmo que pone el gallo en su conquista amorosa. La mujer, en cambio, sostiene una conducta más defensiva y esquiva.

Disponível em: <http://www.chile.com>.
Acesso em: 27 abr. 2010 [adaptado].

Todos os países têm costumes, músicas e danças típicos, que compõem o seu folclore e diferenciam a sua cultura. Segundo o texto, na cueca, dança típica do Chile, o comportamento e os passos do homem e da mulher, estão associados

A. à postura defensiva da mulher.

B. à origem espanhola da dança.

C. ao cortejo entre galo e galinha.

D. ao entusiasmo do homem.

E. ao nacionalismo chileno.

12 – (ENEM, 2010)

Jesulín y Cayetano Rivera salieron a hombros por La puerta grande aplaudidos por María José Campanario y la duquesa de Alba. Expectación, mucha expectación fue la que se vivió el pasado sábado en la localidad gaditana de Ubrique. Un cartel de lujo para una tarde gloriosa formado por los diestros Jesulín, "El Cid", y Cayetano Rivera. El de Ubrique pudo presumir de haber sido "profeta en su tierra" en una tarde triunfal, con un resultado de tres orejas y salida por la puerta grande.

Desde primera hora de la tarde, numerosos curiosos y aficionados fueron llegando a los alrededores de la plaza y al hotel Sierra de Ubrique, donde hubo un gran ambiente previo a la cita taurina, dado que era el sitio donde estaban hospedados los toreros.

Revista ¡Hola!, n° 3, 427, Barcelona, 7 abr. 2010 [fragmento].

O texto traz informações acerca de um evento de grande importância ocorrido em Ubrique – uma tourada. De acordo com esse fragmento, alguns dos fatos que atestam a vitória nesse evento, típico da cultura espanhola, são

A. a realização de cortejo público ao toureiro e o abraço do adversário.

B. a hospedagem no Hotel Sierra de Ubrique e a presença da família real.

C. a formação de fã-clubes numerosos e o recebimento de título de nobreza.

D. o acúmulo de maior número de orelhas e a saída pelo portão principal.

E. a reunião de numerosos curiosos e o apreço de uma rica mulher.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

OPÇÃO INGLÊS

1 – (ENEM, 2011)

Disponível em: <http://www.garfield.com.br>.
Acesso em: 29 jul. 2010.

A tira, definida como um segmento de história em quadrinhos, pode transmitir uma mensagem com efeito de humor. A presença desse efeito no diálogo entre Jon e Garfield acontece porque

A. Jon pensa que sua ex-namorada é maluca e que Garfield não sabia disso.

B. Jodell é a única namorada maluca que Jon teve, e Garfield acha isso estranho.

C. Garfield tem certeza de que a ex-namorada de Jon é sensata, o maluco é o amigo.

D. Garfield conhece as ex-namoradas de Jon e considera mais de uma como maluca.

E. Jon caracteriza a ex-namorada como maluca e não entende a cara de Garfield.

2 – (ENEM, 2010)

Viva la Vida

I used to rule the world
Seas would rise when I gave the word
Now in the morning and I sleep alone
Sweep the streets I used to own
I used to roll the dice
Feel the fear in my enemy's eyes
Listen as the crowd would sing
"Now the old king is dead! Long live the king!"
One minute I held the key
Next the walls were closed on me
And I discovered that my castles stand
Upon pillars of salt and pillars of sand
[…]

MARTIN, C. Viva la vida, Coldplay. In: . Parlophone, 2008.

Letras de músicas abordam temas que, de certa forma, podem ser reforçados pela repetição de trechos ou palavras. O fragmento da canção , por exemplo, permite conhecer o relato de alguém que

A. costumava ter o mundo aos seus pés e, de repente, se viu sem nada.

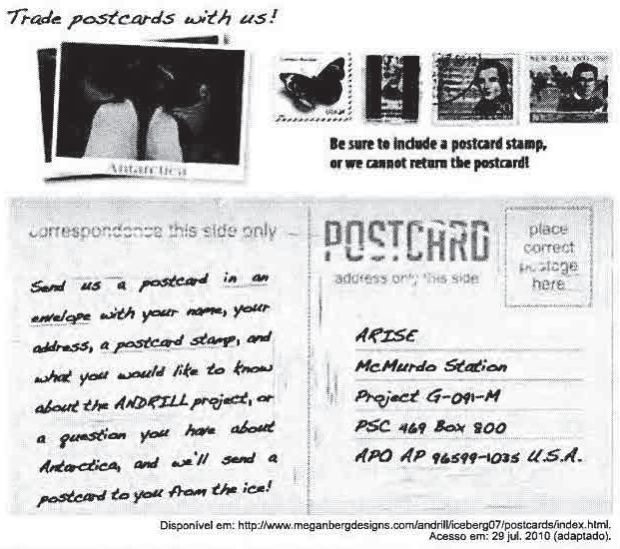
B. almeja o título de rei e, por ele, tem enfrentado inúmeros inimigos.

C. causa pouco temor a seus inimigos, embora tenha muito poder.

D. limpava as ruas e, com seu esforço, tornou-se rei de seu povo.

E. tinha a chave para todos os castelos nos quais desejava morar.

3 – (ENEM, 2010)



Disponível em: http://www.meganbergdesigns.com/andrill/iceberg07/postcards/index.html. Acesso em: 29 jul. 2010 (adaptado).

Os cartões-postais costumam ser utilizados por viajantes que desejam enviar notícias dos lugares que visitam a parentes e amigos. Publicado no do projeto ANDRILL, o texto em formato de cartão-postal tem o propósito de

A. comunicar o endereço da nova sede do projeto nos Estados Unidos.

B. convidar colecionadores de cartões-postais a se reunirem em um evento.

C. anunciar uma nova coleção de selos para angariar fundos para a Antártica.

D. divulgar às pessoas a possibilidade de receberem um cartão-postal da Antártica.

E. solicitar que as pessoas visitem o do mencionado projeto com major frequência.

4 – (ENEM, 2010)

Hip hop music

Hip hop music is a musical genre which developed as part of hip hop culture, and is defined by key stylistic elements such as rapping, DJing, sampling (or synthesis), scra-

tching and beatboxing. Hip hop began in the South Bronx of New York City in the 1970s. The term rap is often used synonymously with hip hop, but hip hop denotes the practices of an entire subculture.

Disponível em: <http://en.wikipedia.org>.
Acesso em: 8 jul. 2010.

Brazilian hip hop is one of the world's major hip hop scenes, with active rap, break and dance, and graffiti scenes, especially in São Paulo, where groups tend to have a more international style, influenced by old school hip hop and gangsta rap.

Brazilian rap has served as a reflection of a political social, and racial issues plaguing the disenfranchised youth in the suburbs of São Paulo and Rio. The lyrical content, band names, and song names used by Brazilian hip hop artists often connote the socio-political issues surrounding their communities.

Disponível em: <http://en.wikipedia.org>.
Acesso em: 8 jul. 2010 (fragmento).

Sendo a música uma das formas de manifestação cultural de um país, o rap brasileiro, a partir das informações do texto, tem sido caracterizado

A. pela influência internacional nos nomes de bandas e de músicas.

B. como um instrumento de reflexão crítica do jovem da periferia.

C. pela irreverência dos cantores, adeptos e suas vestimentas.

D. como um gênero musical de menor prestígio na sociedade.

E. pela criatividade dos primeiros adeptos do gênero .

OPÇÃO ESPANHOL

1 – (ENEM, 2010)

Disponível em: <http://www.gaturro.com>.
Acesso em: 10 ago. 2010.

O gênero textual história em quadrinhos pode ser usado com a intenção de provocar humor. Na tira, o cartunista Nik atinge o clímax dessa intenção quando

A. apresenta, já no primeiro quadro, a contradição de humores nas feições da professora e do aluno.

B. sugere, com os pontos de exclamação, a entonação incrédula de Gaturro em relação à pergunta de Ágatha.

C. compõe um cenário irreal em que uma professora não percebe no texto de um aluno sua verdadeira intenção.

D. aponta que Ágatha desconstrói a ideia inicial de Gaturro a respeito das reais intenções da professora.

E. congela a imagem de Ágatha, indicando seu desinteresse pela situação vivida por Gaturro.

2 – (ENEM, 2011) Los fallos de software en aparatos médicos, como marcapasos, van a ser una creciente amenaza para la salud pública, según el informe de Software Freedom Law Center (SFLC) que ha sido presentado hoy en Portland (EEUU), en la Open Source Convention (OSCON). La ponencia "Muerto por el código: transparencia de software en los dispositivos médicos implantables" aborda el riesgo potencialmente mortal de los defectos informáticos en los aparatos médicos implantados en las personas. Según SFLC, millones de personas con condiciones crónicas del corazón, epilepsia, diabetes, obesidad e, incluso, la depresión depende de implantes, pero el software permanece oculto a los pacientes y sus médicos. La SFLC recuerda graves fallos informáticos ocurridos en otros campos, como en elecciones, en la fabricación de coches, en las líneas aéreas comerciales o en los mercados financieros.

Disponível em: <http://www.elpais.com>.
Acesso em: 24 jul. 2010 [adaptado].

O título da palestra, citado no texto, antecipa o tema que será tratado e mostra que o autor tem a intenção de

A. relatar novas experiências em tratamento de saúde.

B. alertar sobre os riscos mortais de determinados softwares de uso médico para o ser humano.

C. denunciar falhas médicas na implantação de softwares em seres humanos.

D. divulgar novos softwares presentes em aparelhos médicos lançados no mercado.

E. apresentar os defeitos mais comuns de softwares em aparelhos médicos.

3 – (ENEM, 2010)

¡BRINCANDO!

KangaROOS llega a México con diseños atléticos, pero muy Tienen un toque con diferentes formas y combinaciones de colores.

Lo más de estos tenis es que tienen bolsas para guardar llaves o dinero. Son ideales para hacer ejercicio y con unos jeans obtendrás un look urbano.

www.kangaroos.com

Revista Glamour Latinoamérica. México, mar. 2010.

O texto publicitário utiliza diversas estratégias para enfatizar as características do produto que pretende vender. Assim, no texto, o uso de vários termos de outras línguas, que não a espanhola, tem a intenção de

A. atrair a atenção do público-alvo dessa propaganda.

B. popularizar a prática de exercícios esportivos.

C. agradar aos compradores ingleses desse tênis.

D. incentivar os espanhóis a falarem outras línguas.

E. enfatizar o conhecimento de mundo do autor do texto.

4 – (ENEM, 2010) Dejar de fumar engorda, pero seguir haciéndolo, también. Esa es la conclusión a la que han llegado investigadores de la Universidad de Navarra que han hecho un seguimiento de 7.565 personas durante 50 meses. Los datos "se han ajustado por edad, sexo, índice de masa corporal inicial y estilo de vida", ha explicado el director del ensayo, Javier Basterra-Gortari, por lo que "el único factor que queda es el tabaquismo". El estudio se ha publicado en La Revista Española de Cardiología. "El tabaco es un anorexígeno [quita el apetito], y por eso las personas que dejan de fumar engordan", añade Basterra-Gortari. Eso hace mucho más relevante el hallazgo del estudio. Puesto en orden, los que más peso ganan son los que dejan de fumar, luego, los que siguen haciéndolo, y, por último, los que nunca han fumado, indica el investigador. "Por eso lo mejor para mantener una vida saludable es no fumar nunca", añade.

BENITO, E.
Disponível em: <http://elpais.com/articulo/sociedad>.
Acesso em: 23 abr. 2010 [fragmento].

O texto jornalístico caracteriza-se basicamente por apresentar informações a respeito dos mais variados assuntos, e seu título antecipa o tema que será tratado. Tomando como base o fragmento, qual proposição identifica o tema central e poderia ser usada como título?

A. Estilo de vida interfere no ganho de peso.

B. Estudo mostra expectativa de vida dos fumantes.

C. Pessoas que fumam podem se tornar anoréxicas.

D. Fumantes engordam mais que não fumantes.

E. Tabagismo como fator de emagrecimento.

H8 – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

OPÇÃO INGLÊS

1 – (ENEM, 2012)

I, too

I, too, sing America.
I am the darker brother.
They send me to eat in the kitchen
When company comes,
But I laugh,
And eat well,
And grow strong.
Tomorrow,
I'll be at the table
When company comes.
Nobody'll dare
Say to me,
"Eat in the kitchen,"
Then.
Besides,
They'll see how beautiful I am
And be ashamed
I, too, am America.

HUGHES, L. In: RAMPERSAD, A.; ROESSEL, D. (Ed.).
New York: Knopf, 1994.

Langston Hughes foi um poeta negro americano que viveu no século XX e escreveu em 1932. No poema, a personagem descreve uma prática racista que provoca nela um sentimento de

A. coragem, pela superação.
B. vergonha, pelo retraimento.
C. compreensão, pela aceitação.
D. superioridade, pela arrogância.
E. resignação, pela submissão.

2 – (ENEM, 2012)

DONAR.
Disponível em: <http://politicalgraffiti.wordpress.com>.
Acesso em: 17 ago. 2011.

Cartuns são produzidos com o intuito de satirizar comportamentos humanos e assim oportunizam a reflexão sobre nossos próprios comportamentos e atitudes. Nesse cartum, a linguagem utilizada pelos personagens em uma conversa em inglês evidencia a

A. predominância do uso da linguagem informal sobre a língua padrão.
B. dificuldade de reconhecer a existência de diferentes usos da linguagem.
C. aceitação dos regionalismos utilizados por pessoas de diferentes lugares.
D. necessidade de estudo da língua inglesa por parte dos personagens.
E. facilidade de compreensão entre falantes com sotaques distintos.

OPÇÃO ESPANHOL

1 – (ENEM, 2011) Ya sea como danza, música, poesía o cabal expresión de una filosofía de vida, el tango posee una larga y valiosa trayectoria, jalonada de encuentros y desencuentros, amores y odios, nacida desde lo más hondo de la historia argentina. El nuevo ambiente es el cabaret, su nuevo cultor la clase media porteña, que ameniza sus momentos de diversión con nuevas composiciones, sustituyendo el carácter malevo del tango primitivo por una nueva poesía más acorde con las concepciones estéticas provenientes de Londres y París. Ya en la década del '20 el tango se anima incluso a traspasar las fronteras del país, recalando en lujosos salones parisinos donde es aclamado por públicos selectos que adhieren entusiastas a la sensualidad del nuevo baile. Ya no es privativo de los bajos en salones elegantes, clubs y casas particulares. El tango revive con juveniles fuerzas en ajironadas versiones de grupos rockeros, presentaciones en elegantes reductos de San Telmo, Barracas y La Boca y películas foráneas que lo divulgan por el mundo entero.

Disponível em: <http://www.elpolvorin.over-blog.es>.
Acesso em: 22 jun. 2011 [adaptado].

Sabendo-se que a produção cultural de um país pode influenciar, retratar ou, inclusive, ser reflexo de acontecimentos de sua história, o tango, dentro do contexto histórico argentino, é reconhecido por

A. manter-se inalterado ao longo de sua história no país.

B. influenciar os subúrbios, sem chegar a outras regiões.

C. sobreviver e se difundir, ultrapassando as fronteiras do país.

D. manifestar seu valor primitivo nas diferentes camadas sociais.

E. ignorar a influência de países europeus, como Inglaterra e França.

2 – (ENEM, 2010)

El Camino de la lengua nos lleva hasta el siglo X, época en la que aparecen las Glosas Emilianenses en el monasterio de Suso en San Millán (La Rioja). Las Glosas Emilianenses están consideradas como el testimonio escrito más antiguo del castellano. Paso a paso y pueblo a pueblo, el viajero llegará al siglo XV para asistir al nacimiento de la primera Gramática de la Lengua Castellana, la de Nebrija. Más tarde, escritores como Miguel de Cervantes, Calderón de la Barca, Miguel de Unamuno, Santa Teresa de Jesús o el contemporáneo

Miguel Delibes irá apareciendo a lo largo del itinerario. Pero la literatura no es el único atractivo de este viaje que acaba de comenzar. Nuestra ruta está llena de palacios, conventos, teatros y restaurantes. La riqueza gastronómica de esta región es algo que el viajero debe tener muy en cuenta.

Espanha, n° 9, nov./dez. 2007.

O "Camino de la lengua", um percurso para turistas na Espanha, conduz o viajante por um roteiro que, além da temática original sobre a língua e a literatura espanholas, envolve também os aspectos

A. turísticos e místicos.

B. culturais e educacionais.

C. históricos e de enriquecimento.

D. literários e de conflito religioso.

E. arquitetônicos e gastronômicos.

Competência de área 3 – Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

1 – (ENEM, 2009) A dança é importante para o índio preparar o corpo e a garganta e significa energia para o corpo, que fica robusto. Na aldeia, para preparo físico, dançamos desde cinco horas da manhã até seis horas da tarde, passa-se o dia inteiro dançando quando os padrinhos planejam a dança dos adolescentes. O padrinho é como um professor, um preparador físico dos adolescentes. Por exemplo, o padrinho sonha com um determinado canto e planeja para todos entoarem. Todos os tipos de dança vêm dos primeiros xavantes: Wamarĩdzadadzeiwawẽ, Butséwawẽ, Tseretomodzatsewawẽ, que foram descobrindo através da sabedoria como iria ser a cultura Xavante. Até hoje existe essa cultura, essa celebração. Quando o adolescente fura a orelha é obrigatório ele dançar toda a noite, tem de acordar meia-noite para dançar e cantar, é obrigatório, eles vão chamando um ao outro com um grito especial.

WÉRÉ' É TSI'RÓBÓ, E.
A dança e o canto-celebração da existência xavante.
Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB.
V. 5, n. 2, dez. 2006.

A partir das informações sobre a dança xavante, conclui-se que o valor da diversidade artística e da tradição cultural apresentados originam-se da

A. iniciativa individual do indígena para a prática da dança e do canto.

B. excelente forma física apresentada pelo povo xavante.

C. multiculturalidade presente na sua manifestação cênica.

D. inexistência de um planejamento da estética da dança, caracterizada pelo ineditismo.

E. preservação de uma identidade entre a gestualidade ancestral e a novidade dos cantos a serem entoados.

2 – (ENEM, 2011) A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Educação Física*.
São Paulo: 2009 [adaptado].

A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

A. manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.

B. aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.

C. acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.

D. tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um das mais originais.

E. lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

3 – (ENEM, 2012)

Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
[...]
No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
A mesa fica lá fora
Salário fica lá fora
A fome fica lá fora
A comida fica lá fora
A vida fica lá fora
E tudo fica lá fora

SIMONAL, W.
Disponível em: http://www.vagalume.com.br.
Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

Na letra da canção , de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

A. reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
B. ser apresentado como uma atividade de lazer.
C. ser identificado com a alegria da população brasileira.
D. promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
E. ser associado ao desenvolvimento do país.

H10 – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

1 – (ENEM, 2011) Na modernidade, o corpo foi descoberto, despido e modelado pelos exercícios físicos da moda. Novos espaços e práticas esportivas e de ginástica passaram a convocar as pessoas a modelarem seus corpos. Multiplicaram-se as academias de ginástica, as salas de musculação e o número de pessoas correndo pelas ruas.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Educação Física*.
São Paulo, 2008.

Diante do exposto, é possível perceber que houve um aumento da procura por

A. exercícios físicos aquáticos (natação/hidroginástica), que são exercícios de baixo impacto, evitando o atrito (não prejudicando as articulações) e que previnem o envelhecimento precoce e melhoram a qualidade de vida.
B. mecanismos que permitem combinar alimentação e exercício físico, que permitem a aquisição e a manutenção de níveis adequados de saúde, sem a preocupação com padrões de beleza instituídos socialmente.
C. programas saudáveis de emagrecimento, que evitam os prejuízos causados na regulação metabólica, função imunológica, integridade óssea e manutenção da capacidade funcional ao longo do envelhecimento.
D. exercícios de relaxamento, reeducação postural e alongamentos, que permitem um melhor funcionamento do organismo como um todo, bem como uma dieta alimentar e hábitos saudáveis com base em produtos naturais.
E. dietas que preconizam a ingestão excessiva ou restrita de um ou mais macronutrientes (carboidratos, gorduras ou proteínas), bem como exercícios que permitem um aumento de massa muscular e/ou modelar o corpo.

H11 – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

1 – (ENEM, 2011)

Conceitos e importância das lutas

Antes de se tornarem esporte, as lutas ou as artes marciais tiveram duas conotações principais: eram praticadas com o objetivo guerreiro ou tinham um apelo filosófico como concepção de vida bastante significativo.

Atualmente, nos deparamos com a grande expansão das artes marciais em nível mundial. As raízes orientais foram se disseminando, ora pela necessidade de luta pela sobrevivência ou para a "defesa pessoal", ora pela possibilidade de ter as artes marciais como própria filosofia de vida.

CARREIRO, E. A. *Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 [fragmento].

Um dos problemas da violência que está presente principalmente nos grandes centros urbanos são as brigas e os enfrentamentos de torcidas organizadas, além da formação de gangues, que se apropriam de gestos das lutas, resultando, muitas vezes, em fatalidades. Portanto, o verdadeiro objetivo da aprendizagem desses movimentos foi mal compreendido, afinal as lutas

A. se tornaram um esporte, mas eram praticadas com o objetivo guerreiro a fim de garantir a sobrevivência.

B. apresentam a possibilidade de desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro e a formação do caráter.

C. possuem como objetivo principal a "defesa pessoal" por meio de golpes agressivos sobre o adversário.

D. sofreram transformações em seus princípios filosóficos em razão de sua disseminação pelo mundo.

E. se disseminaram pela necessidade de luta pela sobrevivência ou como filosofia pessoal de vida.

Competência de área 4 – Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

1 – (ENEM, 2010)

MONET, C. *Mulher com sombrinha*. 1875, 100 × 81cm.
In: BECKETT, W.
São Paulo:Ática, 1997.

Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

A. retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.

B. usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.

C. retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.

D. usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.

E. usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumaçados, tal como eram realizadas no Renascimento.

2 – (ENEM, 2009)

La Vie en Rose

ITURRUSGARAI, A. *La Vie en Rose*. 11 ago. 2007.

Os quadrinhos exemplificam que as constituem um gênero textual

A. em que a imagem pouco contribui para facilitar a interpretação da mensagem contida no texto, como pode ser constatado no primeiro quadrinho.

B. cuja linguagem se caracteriza por ser rápida e clara, que facilita a compreensão, como se percebe na fala do segundo quadrinho: "</DIV> </SPAN> <BR CLEAR = ALL> < BR>
 <SCRIPT>".

C. em que o uso de letras com espessuras diversas está ligado a sentimentos expressos pelos personagens, como pode ser percebido no último quadrinho.

D. que possui em seu texto escrito características próximas a uma conversação face a face, como pode ser percebido no segundo quadrinho.

E. que a localização casual dos balões nos quadrinhos expressa com clareza a sucessão cronológica da história, como pode ser percebido no segundo quadrinho.

3 – (ENEM, 2010)

"Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí."

NÉRET, G. *Taschen*, 1996.

Assim escreveu o pintor dos "relógios moles" e das "girafas em chamas" em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado "método de interpretação paranoico". Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens

A. do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.

B. do onírico, que misturava sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.

C. da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.

D. do reflexo que, apesar do termo "paranoico", possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.

E. da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

4 – (ENEM, 2009) A música pode ser definida como a combinação de sons ao longo do tempo. Cada produto final oriundo da infinidade de combinações possíveis será diferente, dependendo da escolha das notas, de suas durações, dos instrumentos utilizados, do estilo de música, da nacionalidade do compositor e do período em que as obras foram compostas.

figura 1

figura 2

figura 3

figura 4

Figura 1 – <http://images.quebarato.com.br/photos/big/2/D/15A12D_2.jpg>.
Figura 2 – <http://ourinhos.prefeituramunicipal.net/dados/fotos/2009/07/07/normal>.
Figura 3 – <http://www.edmontonculturalcapital.com/gallery/edjazzfestival/JazzQuartet.jpg>.
Figura 4 – <http://www.filmica.com/jacintaescudos/archivos/Led-Zeppelin.jpg>.

Das figuras que apresentam grupos musicais em ação, pode-se concluir que o(s) grupo(s) mostrado(s) na(s) figura(s)

A. 1 executa um gênero característico da música brasileira, conhecido como 2 executa um gênero característico da música clássica, cujo compositor mais conhecido é Tom Jobim.

B. 3 executa um gênero característico da música europeia, que tem como representantes Beethoven e Mozart.

C. 4 executa um tipo de música caracterizada pelos instrumentos acústicos, cuja intensidade e nível de ruído permanecem na faixa dos 30 aos 40 decibéis.

D. 1 a 4 apresentam um produto final bastante semelhante, uma vez que as possibilidades de combinações sonoras ao longo do tempo são limitadas.

H13 – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

1 – (ENEM, 2012)

LXXVIII

(Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;
Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;
Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:
Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

SANZIO, R. (1483-1520). Roma, Galleria Borghese.
Disponível em: www.arquipelagos.pt.
Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

A. apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.

B. valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.

C. apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.

D. desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.

E. apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

2 – (ENEM, 2011)

TEXTO I

Toca do Salitre – Piauí
Disponível em: <http://www.fumdham.org.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010.

TEXTO II

Arte Urbana. Foto: Diego Singh.
Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

A. a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.

B. a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.

C. o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.

D. a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.

E. o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

3 – (ENEM, 2009)

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e
[sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, C. D.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema . Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

A. representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.

B. apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.

C. evidencia uma tensão histórica entre o "eu" e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.

D. critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.

E. apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

4 – (ENEM, 2011)

PICASSO, P. *Óleo sobre tela*. 349 X 777 cm.
Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.

Disponível em: <http://www.fddreis.files.wordpress.com>.
Acesso em: 26 jul. 2010.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

A. painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.

B. horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.

C. uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.

D. esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.

E. uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

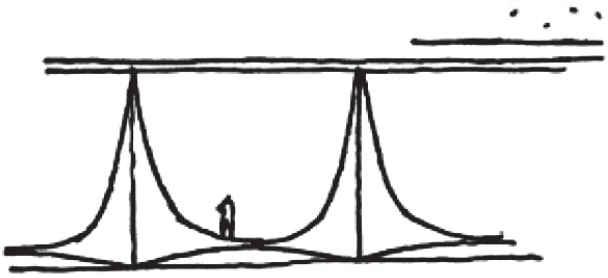
5 – (ENEM, 2012)

PICASSO, P. *Nova York*, 1907.
ARGAN, G. C**.** *Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O quadro (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela

A. pintura de modelos em planos irregulares.
B. mulher como temática central da obra.
C. cena representada por vários modelos.
D. oposição entre tons claros e escuros.
E. nudez explorada como objeto de arte.

6 – (ENEM, 2011)



IMODESTO *"As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou"*

Brasília 50 anos, nº 2, 138, nov. 2009.

Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se

A. a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.

B. o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.

C. a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.

D. a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.

E. o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.

7 – (ENEM, 2010) Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

RAZOUK, J. J. (Org.) Posigraf: 2003.

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem

A. Romero Brito. "Gisele e Tom".

B. Andy Warhol. "Michael Jackson".

C. Funny Filez. "Monabean".

D. Andy Warhol. "Marilyn Monroe".

E. Pablo Picasso. "Retrato de Jaqueline Roque com as Mãos Cruzadas".

8 – (ENEM, 2011)

LEIRNER, N. Tronco com cadeira [detalhe], 1964.
Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010.

Nessa estranha dignidade e nesse abandono, o objeto foi exaltado de maneira ilimitada e ganhou um significado que se pode considerar mágico. Daí sua "vida inquietante e absurda". Tornou-se ídolo e, ao mesmo tempo, objeto de zombaria. Sua realidade intrínseca foi anulada.

JAFFÉ, A. *O simbolismo nas artes plásticas*. In: JUNG, C. G. (Org.)
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

A relação observada entre a imagem e o texto apresentados permite o entendimento da intenção de um artista contemporâneo. Nesse caso, a obra apresenta características

A. funcionais e de sofisticação decorativa.

B. futuristas e do abstrato geométrico.

C. construtivistas e de estruturas modulares.

D. abstracionistas e de releitura do objeto.

E. figurativas e de representação do cotidiano.

9 – (ENEM, 2010) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

A. buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.

B. defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.

C. representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.

D. mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.

E. buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

H14 – Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

1 – (ENEM, 2010) O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura.

BREGOLATO, R. A.
São Paulo: Ícone, 2007.

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua. Sob essa abordagem deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira

A. o Bumba meu boi, que é uma dança teatral em que personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição.

B. a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pagãs envolvendo as colheitas e a fogueira.

C. o Congado, que é uma representação de um reinado africano em que se homenageiam santos através de música, cantos e dança.

D. o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.

E. o Carnaval, em que o samba derivado do batuque africano é utilizado com o objetivo de contar ou recriar uma história nos desfiles.

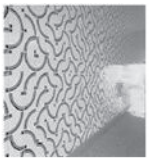
2 – (ENEM, 2009)

Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-na sempre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no Brasil de diversas culturas. Arthur Ramos distingue as culturas não europeias (indígenas, negras) das europeias (portuguesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de diversos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de Brasis sulinos, a cada um deles correspondendo uma cultura específica.

MORAIS, F. *O Brasil na visão do artista*: o país e sua cultura.
São Paulo: Sudameris, 2003.

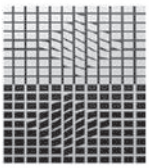
Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é

A. Romero Brito. "Gisele e Tom".



B. Andy Warhol. "Michael Jackson".

C. Funny Filez. "Monabean".



D. Andy Warhol. "Marilyn Monroe".

E. Pablo Picasso. "Retrato de Jaqueline Roque com as Mãos Cruzadas".

3 – (ENEM, 2009) No programa do balé *Parade*, apresentado em 18 de maio de 1917, foi empregada publicamente, pela primeira vez, a palavra *sur-realisme*. Pablo Picasso desenhou o cenário e a indumentária, cujo efeito foi tão surpreendente que se sobrepôs à coreografia. A música de Erik Satie era uma mistura de *jazz*, música popular e sons reais tais como tiros de pistola, combinados com as imagens do balé de Charlie Chaplin, caubóis e vilões, mágica chinesa e *Ragtime*. Os tempos não eram propícios para receber a nova mensagem cênica demasiado provocativa devido ao repicar da máquina de escrever, aos zumbidos de sirene e dínamo e aos rumores de aeroplano previstos por Cocteau para a partitura de Satie. Já a ação coreográfica confirmava a tendência marcadamente teatral da gestualidade cênica, dada pela justaposição, colagem de ações isoladas seguindo um estímulo musical.

SILVA, S. M. O surrealismo e a dança. In: GUINSBURG, J.; LEIRNER (Org.). *O surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008 [adaptado].

As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé *Parade*, o qual reflete

A. a falta de diversidade cultural na sua proposta estética.

B. a alienação dos artistas em relação às tensões da Segunda Guerra Mundial.

C. uma disputa cênica entre as linguagens das artes visuais, do figurino e da música.

D. as inovações tecnológicas nas partes cênicas, musicais, coreográficas e de figurino.

E. uma narrativa com encadeamentos claramente lógicos e lineares.

4 – (RELATÓRIO INEP)

Figura 1
Disponível em: <TTP://www.vemprabrotas.com.br/pcastro5/campanas/campanas.htm>.
Acesso em: 24 abr. 2009.

Figura 2
Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2008/02/cadeira-real.jpg>.
Acesso em: 30 abr. 2009.

Comparando as figuras, que apresentam mobiliários de épocas diferentes, ou seja, a Figura 1 corresponde a um projeto elaborado por Fernando e Humberto Campana, e a Figura 2, a um mobiliário do reinado de D. João VI, pode-se afirmar que

A. os materiais e as ferramentas usados na confecção do mobiliário de Fernando e Humberto Campana, assim como os materiais e as ferramentas utilizados na confecção do mobiliário do reinado de D. João VI, determinaram a estética das cadeiras.

B. as formas predominantes no mobiliário de Fernando e Humberto Campana são complexas, enquanto as formas do mobiliário do reinado de D. João VI são simples, geométricas e elásticas.

C. o artesanato é o atual processo de criação de mobiliários empregado por Fernando e Humberto Campana, enquanto o mobiliário do reinado de D. João VI foi industrial.

D. o mobiliário, ao longo do tempo, desde o reinado de D. João VI, foi se adaptando consoante as necessidades humanas, a capacidade técnica e a sensibilidade estética de uma sociedade.

E. o mobiliário de Fernando e Humberto Campana, ao contrário daquele do reinado de D. João VI, considera primordialmente o conforto que a cadeira pode proporcionar, ou seja, a função em detrimento da forma.

Competência de área 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

1 – (ENEM, 2011) Quem é pobre, pouco se apega, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê: Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: – Zé-Zim, por que é que você não cria galinhas-d'angola, como todo o mundo faz? – Quero criar nada não… – me deu resposta: – Eu gosto muito de mudar… […] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. […] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes, Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de-Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.

ROSA, J. G. *Grande Sertão*: Veredas. Rio de Janeiro: José Olympio [fragmento].

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e pela relação de dependência entre agregados e fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador

A. relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.

B. descreve o processo de transformação de um meeiro – espécie de agregado – em proprietário de terra.

C. denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.

D. mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente.

E. mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

2 – (ENEM, 2012)

Logia e mitologia

Meu coração
de mil e novecentos e setenta e dois
já não palpita fagueiro
sabe que há morcegos de pesadas olheiras

que há cabras malignas que há
cardumes de hienas infiltradas
no vão da unha na alma
um porco belicoso de radar
e que sangra e ri
e que sangra e ri
a vida anoitece provisória
centuriões sentinelas
do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. *Lero-lero*.
Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que

A. o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.

B. "morcegos", "cabras" e "hienas" metaforizam as vítimas do regime militar vigente.

C. o "porco", animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.

D. o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.

E. "centuriões" e "sentinelas" simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

3 – (ENEM, 2009)

Texto I

[...] já foi o tempo em que via a convivência como viável, só exigindo deste bem comum, piedosamente, o meu quinhão, já foi o tempo em que consentia num contrato, deixando muitas coisas de fora sem ceder, contudo, no que me era vital, já foi o tempo em que reconhecia a existência escandalosa de imaginados valores, coluna vertebral de toda 'ordem'; mas não tive sequer o sopro necessário e, negado o respiro, me foi imposto o sufoco; é esta consciência que me libera, é ela hoje que me empurra, são outras agora minhas preocupações, é hoje outro o meu universo de problemas; num mundo estapafúrdio – definitivamente fora de foco – cedo ou tarde tudo acaba se reduzindo a um ponto de vista, e você que vive paparicando as ciências humanas nem suspeita que paparica uma piada: impossível ordenar o mundo dos valores, ninguém arruma a casa do capeta; me recuso pois a pensar naquilo em que não mais acredito, seja o amor, a amizade, a família, a igreja, a humanidade; me lixo com tudo isso! Me apavora ainda a existência, mas não tenho medo de ficar sozinho, foi conscientemente que escolhi o exílio, me bastando hoje o cinismo dos grandes indiferentes [...].

NASSAR, R. *Um copo de cólera*. São Paulo:
Companhia das Letras, 1992.

Texto II

Raduan Nassar lançou a novela *Um Copo de Cólera* em 1978, fervilhante narrativa de um confronto verbal entre amantes, em que a fúria das palavras cortantes se estilhaçava no ar. O embate conjugal ecoava o autoritário discurso do poder e da submissão de um Brasil que vivia sob o jugo da ditadura militar.

COMODO, R. Um silêncio inquietante. *IstoÉ*.
Disponível em: <http://www.terra.com.br>.
Acesso em: 15 jul. 2009.

Considerando-se os textos apresentados e o contexto político e social no qual foi produzida a obra *Um Copo de Cólera*, verifica-se que o narrador, ao dirigir-se à sua parceira, nessa novela, tece um discurso

A. conformista, que procura defender as instituições nas quais repousava a autoridade do regime militar no Brasil, a saber: a Igreja, a família e o Estado.

B. pacifista, que procura defender os ideais libertários representativos da intelectualidade brasileira opositora à ditadura militar na década de 70 do século passado.

C. desmistificador, escrito em um discurso ágil e contundente, que critica os grandes princípios humanitários supostamente defendidos por sua interlocutora.

D. politizado, pois apela para o engajamento nas causas sociais e para a defesa dos direitos humanos como uma única forma de salvamento para a humanidade.

E. contraditório, ao acusar a sua interlocutora de compactuar com o regime repressor da ditadura militar, por meio da defesa de instituições como a família e a Igreja.

4 – (ENEM, 2011)

Não tem tradução

[…]
Lá no morro, se eu fizer uma falseta
A Risoleta desiste logo do francês e do inglês
A gíria que o nosso morro criou
Bem cedo a cidade aceitou e usou
[...]
Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição
Não entende que o samba não tem tradução no idioma
francês
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
Com voz macia é brasileiro, já passou de português
Amor lá no morro é amor pra chuchu

As rimas do samba não são *I love you*
E esse negócio de *alô, alô boy e alô Johnny*
Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. Não tem tradução. In: SOBRAL, J. J. V. A tradução dos bambas.
Revista Língua Portuguesa.
Ano 4, nº 54. São Paulo: Segmento, abr. 2010 [fragmento].

As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba *Não tem tradução*, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

A. incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.

B. respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.

C. valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.

D. mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.

E. ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

5 – (ENEM, 2009)

Se os tubarões fossem homens

Se os tubarões fossem homens, eles seriam mais gentis com os peixes pequenos?

Certamente, se os tubarões fossem homens, fariam construir resistentes gaiolas no mar para os peixes pequenos, com todo o tipo de alimento, tanto animal como vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca e adotariam todas as providências sanitárias.

Naturalmente haveria também escolas nas gaiolas. Nas aulas, os peixinhos aprenderiam como nadar para a goela dos tubarões. Eles aprenderiam, por exemplo, a usar a geografia para localizar os grandes tubarões deitados preguiçosamente por aí. A aula principal seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. A eles seria ensinado que o ato mais grandioso e mais sublime é o sacrifício alegre de um peixinho e que todos deveriam acreditar nos tubarões, sobretudo quando estes dissessem que cuidavam de sua felicidade futura. Os peixinhos saberiam que este futuro só estaria garantido se aprendessem a obediência.

Cada peixinho que na guerra matasse alguns peixinhos inimigos seria condecorado com uma pequena Ordem das Algas e receberia o título de herói.

BRECHT, B. *Histórias do Sr. Keuner*. São Paulo: Ed. 34, 2006 [adaptado].

Como produção humana, a literatura veicula valores que nem sempre estão representados diretamente no texto, mas são transfigurados pela linguagem literária e podem até entrar em contradição com as convenções sociais e revelar o quanto a sociedade perverteu os valores humanos que ela própria criou. É o que ocorre na narrativa do dramaturgo alemão Bertolt Brecht mostrada. Por meio da hipótese apresentada, o autor

A. demonstra o quanto a literatura pode ser alienadora ao retratar, de modo positivo, as relações de opressão existentes na sociedade.

B. revela a ação predatória do homem no mar, questionando a utilização dos recursos naturais pelo homem ocidental.

C. defende que a força colonizadora e civilizatória do homem ocidental valorizou a organização das sociedades africanas e asiáticas, elevando-as ao modo de organização cultural e social da sociedade moderna.

D. questiona o modo de organização das sociedades ocidentais capitalistas, que se desenvolveram fundamentadas nas relações de opressão em que os mais fortes exploram os mais fracos.

E. evidencia a dinâmica social do trabalho coletivo em que os mais fortes colaboram com os mais fracos, de modo a guiá-los na realização de tarefas.

6 – (ENEM, 2011)

Lépida e leve

Língua do meu Amor velosa e doce,
que me convences de que sou frase,
que me contornas, que me vestes quase,
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.
Língua que me cativas, que me enleias
os surtos de ave estranha,
em linhas longas de invisíveis teias,
de que és, há tanto, habilidosa aranha...
[...]
Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,
amo-te como todas as mulheres
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,
pela carne de som que à ideia emprestas
e pelas frases mudas que proferes
nos silêncios de Amor!…

MACHADO, G. Lépida e leve. In: MORICONI, I. (Org.) *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 [fragmento].

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

A. procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.

B. concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.

C. questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.

D. propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.

E. explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de "língua", e inova o léxico.

7 – (ENEM, 2011) Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, A. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1983 [fragmento].

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluízio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

A. destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.

B. exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.

C. mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.

D. destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.

E. atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

8 – (ENEM, 2011)

Texto I

Onde está a honestidade?

Você tem palacete reluzente
Tem joias e criados à vontade
Sem ter nenhuma herança ou parente
Só anda de automóvel na cidade…

E o povo pergunta com maldade:
Onde está a honestidade?
Onde está a honestidade?

O seu dinheiro nasce de repente
E embora não se saiba se é verdade
Você acha nas ruas diariamente
Anéis, dinheiro e felicidade…

Vassoura dos salões da sociedade
Que varre o que encontrar em sua frente
Promove festivais de caridade
Em nome de qualquer defunto ausente...

ROSA, N. *Onde está a honestidade?*
Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>.
Acesso em: abr. 2010.

Texto II

Um vulto da história da música popular brasileira, reconhecido nacionalmente, é Noel Rosa. Ele nasceu em 1910, no Rio de Janeiro; portanto, se estivesse vivo, estaria completando 100 anos. Mas faleceu aos 26 anos de idade, vítima de tuberculose, deixando um acervo de grande valor para o patrimônio cultural brasileiro. Muitas de suas letras representam a sociedade contemporânea, como se tivessem sido escritas no século XXI.

Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>.
Acesso em: abr. 2010.

Um texto pertencente ao patrimônio literário-cultural brasileiro é atualizável, na medida em que ele se refere a valores e situações de um povo. A atualidade da canção *Onde está a honestidade?*, de Noel Rosa, evidencia-se por meio

A. da ironia, ao se referir ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns.
B. da crítica aos ricos que possuem joias, mas não têm herança.
C. da maldade do povo a perguntar sobre a honestidade.
D. do privilégio de alguns em clamar pela honestidade.
E. da insistência em promover eventos beneficentes.

9 – (ENEM, 2012) Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO. L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 8 nov. 2011.

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

A. a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.

B. a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.

C. a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.

D. a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.

E. a certeza da fertilidade da terra e, da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

1 – (ENEM, 2009)

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. *Poesia completa*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema "Cárcere das almas", de Cruz e Sousa, são

A. a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
B. a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
C. o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
D. a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
E. a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

2 – (ENEM, 2011)

Texto I

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias,
mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel

que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. *Obra completa.* Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 [fragmento].

Texto II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. *João Cabral:* a poesia do menos.
Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 [fragmento].

Com base no trecho de *Morte e Vida Severina* (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta "Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias?". A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

A. descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.

B. construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.

C. representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.

D. apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.

E. descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

1 – (ENEM, 2009) Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e

de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que

A. a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.

B. o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.

C. o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.

D. o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.

E. a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

2 – (ENEM, 2012)

Ai, palavras, ai, palavras
que estranha potência a vossa!
Todo o sentido da vida
principia a vossa porta:
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...
A liberdade das almas,
ai! Com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil, como o vidro

e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 [fragmento].

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem

A. A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.

B. As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.

C. O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.

D. Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.

E. Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

3 – (ENEM, 2009) Nestes últimos anos, a situação mudou bastante e o Brasil, normalizado, já não nos parece tão mítico, no bem e no mal. Houve um mútuo reconhecimento entre os dois países de expressão portuguesa de um lado e do outro do Atlântico: o Brasil descobriu Portugal e Portugal, em um retorno das caravelas, voltou a descobrir o Brasil e a ser, por seu lado, colonizado por expressões linguísticas, as telenovelas, os romances, a poesia, a comida e as formas de tratamento brasileiros. O mesmo, embora em nível superficial, dele excluído o plano da língua, aconteceu com a Europa, que, depois da diáspora dos anos 70, depois da inserção na cultura da bossa-nova e da música popular brasileira, da problemática ecológica centrada na Amazônia, ou da problemática social emergente do fenômeno dos meninos de rua, e até do álibi ocultista dos romances de Paulo Coelho, continua todos os dias a descobrir, no bem e no mal, o novo Brasil. Se, no fim do século XIX, Sílvio Romero definia a literatura brasileira como manifestação de um país mestiço, será fácil para nós defini-la como expressão de um país polifônico: em que já não é determinante o eixo Rio-São Paulo, mas que, em cada região, desenvolve originalmente a sua unitária e particular tradição cultural. É esse, para nós, no início do século XXI, o novo estilo brasileiro.

STEGAGNO-PICCHIO, L. *História da literatura brasileira*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004 [adaptado].

No texto, a autora mostra como o Brasil, ao longo de sua história, foi, aos poucos, construindo uma identidade cultural e literária relativamente autônoma frente à identidade europeia, em geral, e à portuguesa em particular. Sua análise pressupõe, de modo especial, o papel do patrimônio literário e linguístico, que favoreceu o surgimento daquilo que ela

chama de "estilo brasileiro". Diante desse pressuposto e levando em consideração o texto e as diferentes etapas de consolidação da cultura brasileira, constata-se que

A. o Brasil redescobriu a cultura portuguesa no século XIX, o que o fez assimilar novos gêneros artísticos e culturais, assim como usos originais do idioma, conforme ilustra o caso do escritor Machado de Assis.

B. a Europa reconheceu a importância da língua portuguesa no mundo, a partir da projeção que poetas brasileiros ganharam naqueles países, a partir do século XX.

C. ocorre, no início do século XXI, promovido pela solidificação da cultura nacional, maior reconhecimento do Brasil por ele mesmo, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos.

D. o Brasil continua sendo, como no século XIX, uma nação culturalmente mestiça, embora a expressão dominante seja aquela produzida no eixo Rio-São Paulo, em especial aquela ligada às telenovelas.

E. o novo estilo cultural brasileiro se caracteriza por uma união bastante significativa entre as diversas matrizes culturais advindas das várias regiões do país, como se pode comprovar na obra de Paulo Coelho.

4 – (ENEM, 2012)

Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

A. no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.

B. na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.

C. na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.

D. no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.

E. na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

1 – (ENEM, 2011) Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

A. a expressão "Além disso" marca uma sequência de ideias.

B. o conectivo "mas também" inicia oração que exprime ideia de contraste.

C. o termo "como", em "como morte súbita e derrame", introduz uma generalização.

D. o termo "Também" exprime uma justificativa.

E. o termo "fatores" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".

2 – (ENEM, 2009) Oxímoro, ou paradoxismo, é uma figura de retórica em que se combinam palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa

Considerando a definição apresentada, o fragmento poético da obra *Cantares*, de Hilda Hilst, publicada em 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de retórica é

A. "Dos dois contemplo
rigor e fixidez.
Passado e sentimento
me contemplam" (p. 91).

B. "De sol e lua
De fogo e vento
Te enlaço" (p. 101).

C. "Areia, vou sorvendo
A água do teu rio" (p. 93).

D. "Ritualiza a matança
de quem só te deu vida.
E me deixa viver
nessa que morre" (p. 62).

E. "O bisturi e o verso.
Dois instrumentos
entre as minhas mãos" (p. 95).

3 – (ENEM, 2009)

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

[...]
O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se

A. a construção de oposições semânticas.

B. a apresentação de ideias de forma objetiva.

C. o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.

D. a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.

E. a inversão da ordem sintática das palavras.

4 – (ENEM, 2011) O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multissequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, L. A.
Disponível em: <http://www.pucsp.br>.
Acesso em: 29 jun. 2011.

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

A. é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.

B. é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.

C. exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.

D. facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer *site* de busca ou *blog* oferecidos na internet.

E. possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

5 – (ENEM, 2012)

Não somos tão especiais

Extra, extra. Este macaco é humano.

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n. 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

A. definição e hierarquia.

B. exemplificação e comparação.

C. causa e consequência.

D. finalidade e meios.

E. autoridade e modelo.

6 – (ENEM, 2012)

BROWNE, D. *Folha de S. Paulo*, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão "é como se" ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

A. conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.

B. reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.

C. condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.

D. possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.

E. impessoalidade, pois o personagem usa a, terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

H19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

1 – (ENEM, 2011)

Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar
Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G.
Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>.
Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

A. imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
B. transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
C. busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
D. procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
E. objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

2 – (ENEM, 2009)

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.
[...]
O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.
O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Predomina no texto a função da linguagem

A. fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
B. metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.

C. conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.

D. referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.

E. poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

3 – (ENEM, 2011)

É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86.000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. "Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos", diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45.000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. nº 623, 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

A. as suas opiniões, baseadas em fatos.

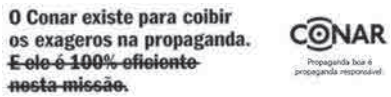
B. os aspectos objetivos e precisos.

C. os elementos de persuasão do leitor.

D. os elementos estéticos na construção do texto.

E. os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

4 – (ENEM, 2011)



Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra "mentira", como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. "Meia-verdade", por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma "meia-verdade". Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? não arredondamos para 30) com a missão

de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma de a propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na revista *Veja*. São Paulo: Abril. Ed. 2120, ano 42, nº 27, 8 jul. 2009.

O recurso gráfico utilizado no anúncio publicitário – de destacar a potencial supressão de trecho do texto – reforça a eficácia pretendida, revelada na estratégia de

A. ressaltar a informação no título, em detrimento do restante do conteúdo associado.

B. incluir o leitor por meio do uso da primeira pessoa do plural no discurso.

C. contar a história da criação do órgão como argumento de autoridade.

D. subverter o fazer publicitário pelo uso de sua metalinguagem.

E. impressionar o leitor pelo jogo de palavras no texto.

5 – (ENEM, 2012)

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o "o senhor":

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis vós escolhestes a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra "senhor", no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela***.** Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é

A. "Essa palavra, 'senhor', no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste".

B. "A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição".

C. "Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa".

D. "O território onde eu mando é no país do tempo que foi".

E. "Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira".

H20 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

1 – (ENEM, 2011)

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por
ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,
isto é, estar por ela ou ser por ela.
Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro
Do que um pássaro sem voos.
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,
por isso se declara e declama um poema:
Para guardá-lo:
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
Guarde o que quer que guarda um poema:
Por isso o lance do poema:
Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. Guardar. In: MORICONI, I. (Org.) *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se *guardar o que se quer*, o texto

A. ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.

B. valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.

C. reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.

D. destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.

E. revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

2 – (ENEM, 2009)

Cuitelinho

Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espaia.
As garça dá meia volta,
Senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia.

Quando eu vim da minha terra,
Despedi da parentaia.
Eu entrei em Mato Grosso,
Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó.
BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004.

Transmitida por gerações, a canção "Cuitelinho" manifesta aspectos culturais de um povo, nos quais se inclui sua forma de falar, além de registrar um momento histórico. Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção "Cuitelinho" evidenciam a

A. recriação da realidade brasileira de forma ficcional.

B. criação neológica na língua portuguesa.

C. formação da identidade nacional por meio da tradição oral.

D. incorreção da língua portuguesa que é falada por pessoas do interior do Brasil.

E. padronização de palavras que variam regionalmente, mas possuem mesmo significado.

3 – (ENEM, 2009) No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de *Literatura do Norte*. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

A. o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.

B. José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.

C. o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.

D. a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.

E. Erico Verissimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

4 – (ENEM, 2011)

Entre ideia e tecnologia

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, Ano II, nº 6, 2006.

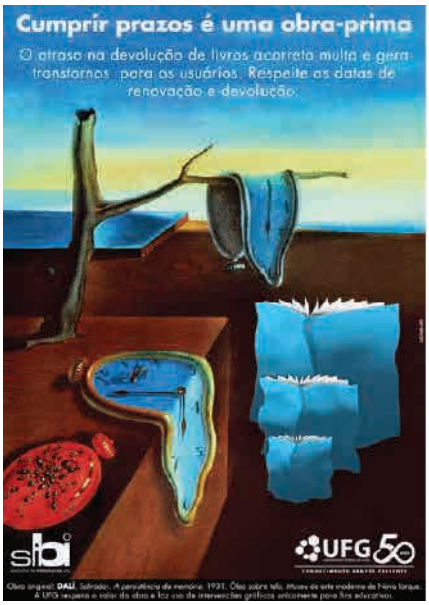
O texto propõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a

A. inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
B. importância da língua para a construção da identidade nacional.
C. afetividade tão comum ao brasileiro, retratada através da língua.
D. relação entre o idioma e as políticas públicas na área de cultura.
E. diversidade étnica e linguística existente no território nacional.

Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 – Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

1 – (ENEM, 2012)

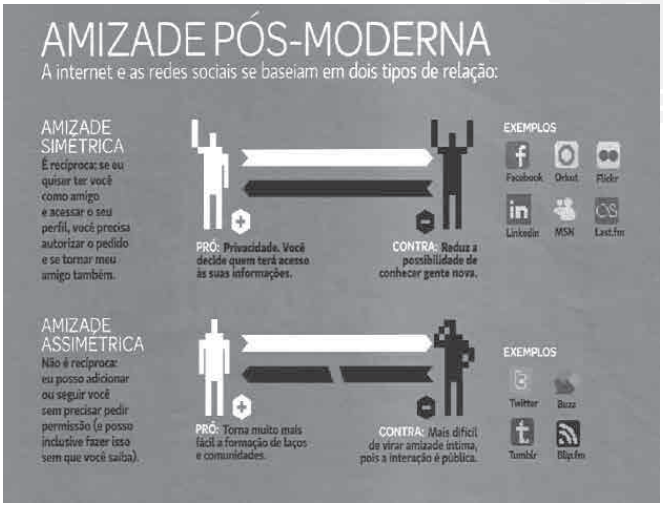


Cartaz afixado nas bibliotecas centrais e setoriais da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2011.

Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero e o contexto específico do Sistema de Biblioteca da UFG, esse cartaz tem função predominantemente

A. socializadora, contribuindo para a popularização da arte.
B. sedutora, considerando a leitura como uma obra de arte.
C. estética, propiciando uma apreciação despretensiosa da obra.
D. educativa, orientando o comportamento de usuários de um serviço.
E. contemplativa, evidenciando a importância de artistas internacionais.

2 – (ENEM, 2011)



COSTA, C. *Superinteressante*, fev. 2011 [adaptado].

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira se baseia na relação de reciprocidade, a segunda

A. reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.

B. parte do anonimato obrigatório para se difundir.

C. reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.

D. facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.

E. tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

3 – (ENEM, 2009)

Você sabia que as metrópoles são as grandes consumidoras dos produtos feitos com recursos naturais da Amazônia? Você pode diminuir os impactos à floresta adquirindo produtos com selos de certificação. Eles são encontrados em itens que vão desde lápis e embalagens de papelão até móveis, cosméticos e materiais de construção. Para receber os selos, esses produ-

tos devem ser fabricados sob 10 princípios éticos, entre eles o respeito à legislação ambiental e aos direitos de povos indígenas e populações que vivem em nossas matas nativas.

Vida simples, ed. 74, dez. 2008.

O texto e a imagem têm por finalidade induzir o leitor a uma mudança de comportamento a partir do(a)

A. consumo de produtos naturais provindos da Amazônia.

B. cuidado na hora de comprar produtos alimentícios.

C. verificação da existência do selo de padronização de produtos industriais.

D. certificação de que o produto foi fabricado de acordo com os princípios éticos.

E. verificação da garantia de tratamento dos recursos naturais utilizados em cada produto.

4 – (ENEM, 2011)

Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010 [adaptado].

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: "Mude sua embalagem". A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

A. ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.

B. enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.

C. criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.

D. associar o vocábulo "açúcar" à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.

E. relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

H22 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

1 – (ENEM, 2009)

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Mãe Terra. Minuano, ano I, n. 6 [adaptado].

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009 [fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente].

Na comparação dos textos, observa-se que

A. o Texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o Texto II justifica o uso desse material reciclado.

B. o Texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o Texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.

C. o Texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o Texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.

D. o Texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o Texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.

E. o Texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o Texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

2 – (ENEM, 2009)

ECKHOUT, A. Índio Tapuia (1610-1666).
Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>.
Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos.

Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. *A carta*.
Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 12 ago. 2009.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

A. ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.

B. o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que texto é apenas fantasioso.

C. a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.

D. o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.

E. há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

3 – (ENEM, 2009)

Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na "língua brasileira", refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*.
Prefácio. São Paulo: Saraiva, 1999 [adaptado].

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*; *pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. In: PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português.* São Paulo: Ática, 1996.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

A. ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.

B. os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.

C. a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.

D. o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.

E. o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

4 – (ENEM, 2009)

Serafim da Silva Neto defendia a tese da unidade da língua portuguesa no Brasil, entrevendo que no Brasil as delimitações dialetais espaciais não eram tão marcadas como as isoglossas* da România Antiga. Mas Paul Teyssier, na sua *História da Língua Portuguesa*, reconhece que na diversidade socioletal essa pretensa unidade se desfaz. Diz Teyssier: "A realidade, porém, é que as divisões 'dialetais' no Brasil são menos geográficas que socioculturais. As diferenças na maneira de falar são maiores, num determinado lugar, entre um homem culto e o vizinho analfabeto que entre dois brasileiros do mesmo nível cultural originários de duas regiões distantes uma da outra".

SILVA, R. V. M. *O português brasileiro e o português europeu contemporâneo*: alguns aspectos da diferença.
Disponível em: <www.uniroma.it>.
Acesso em: 23 jun. 2008.

* Isoglossa – linha imaginária que, em um mapa, une os pontos de ocorrência de traços e fenômenos linguísticos idênticos.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

De acordo com as informações presentes no texto, os pontos de vista de Serafim da Silva Neto e de Paul Teyssier convergem em relação

A. à influência dos aspectos socioculturais nas diferenças dos falares entre indivíduos, pois ambos consideram que pessoas de mesmo nível sociocultural falam de forma semelhante.

B. à delimitação dialetal no Brasil assemelhar-se ao que ocorria na România Antiga, pois ambos consideram a variação linguística no Brasil como decorrente de aspectos geográficos.

C. à variação sociocultural entre brasileiros de diferentes regiões, pois ambos consideram o fator sociocultural de bastante peso na constituição das variedades linguísticas no Brasil.

D. à diversidade da língua portuguesa na România Antiga, que até hoje continua a existir, manifestando-se nas variantes linguísticas do português atual no Brasil.

E. à existência de delimitações dialetais geográficas pouco marcadas no Brasil, embora cada um enfatize aspectos diferentes da questão.

H23 – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

1 – (ENEM, 2012)

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>.
Acesso em: 26 fev. 2012 [adaptado].

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

A. faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.

B. discute problemas conjugais que conduzem à separação.

C. aborda a importância dos advogados em processos de separação.

D. oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.

E. rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

2 – (ENEM, 2011)

No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: "Que tal? Gosta desse quadro?".

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: "Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruis-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro".

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: "É a minha mãe". E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: "Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada".

BOLDRIN, R. *Almanaque Brasil de Cultura Popular*.
São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 [adaptado].

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero

A. anedota, pelo enredo e humor característicos.

B. crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.

C. depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.

D. relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.

E. reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

3 – (ENEM, 2011)

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER.
Rio de Janeiro: FBN, 2008.

Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

A. critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.

B. fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.

C. incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.

D. faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.

E. define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

4 – (ENEM, 2009)

Texto I

[...] já foi o tempo em que via a convivência como viável, só exigindo deste bem comum, piedosamente, o meu quinhão, já foi o tempo em que consentia num contrato, deixando muitas coisas de fora sem ceder, contudo, no que me era vital, já foi o tempo em que reconhecia a existência escandalosa de imaginados valores, coluna vertebral de toda 'ordem'; mas não tive sequer o sopro necessário e, negado o respiro, me foi imposto o sufoco; é esta consciência que me libera, é ela hoje que me empurra, são outras agora minhas preocupações, é hoje outro o meu universo de problemas; num mundo estapafúrdio – definitivamente fora de foco – cedo ou tarde tudo acaba se reduzindo a um ponto de vista, e você que vive paparicando as ciências humanas nem suspeita que paparica uma piada: impossível ordenar o mundo dos valores, ninguém arruma a casa do capeta; me recuso pois a pensar naquilo em que não mais acredito, seja o amor, a amizade, a família, a igreja, a humanidade; me lixo com tudo isso! Me apavora ainda a existência, mas não tenho medo de ficar sozinho, foi conscientemente que escolhi o exílio, me bastando hoje o cinismo dos grandes indiferentes [...].

NASSAR, R. *Um copo de cólera*. São Paulo:
Companhia das Letras, 1992.

Texto II

Raduan Nassar lançou a novela *Um Copo de Cólera* em 1978, fervilhante narrativa de um confronto verbal entre amantes, em que a fúria das palavras cortantes se estilhaçava no ar. O embate conjugal ecoava o autoritário discurso do poder e da submissão de um Brasil que vivia sob o jugo da ditadura militar.

COMODO, R. Um silêncio inquietante. *IstoÉ*.
Disponível em: <http://www.terra.com.br>.
Acesso em: 15 jul. 2009.

Na novela *Um Copo de Cólera*, o autor lança mão de recursos estilísticos e expressivos típicos da literatura produzida na década de 70 do século passado no Brasil, que, nas palavras do crítico Antonio Candido, aliam "vanguarda estética e amargura política". Com relação à temática abordada e à concepção narrativa da novela, o Texto I

A. é escrito em terceira pessoa, com narrador onisciente, apresentando a disputa entre um homem e uma mulher em linguagem sóbria, condizente com a seriedade da temática político-social do período da ditadura militar.

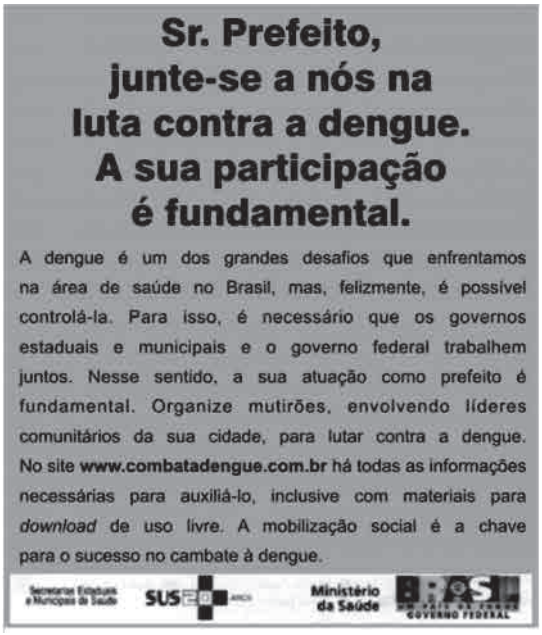
B. articula o discurso dos interlocutores em torno de uma luta verbal, veiculada por meio de linguagem simples e objetiva, que busca traduzir a situação de exclusão social do narrador.

C. representa a literatura dos anos 70 do século XX e aborda, por meio de expressão clara e objetiva e de ponto de vista distanciado, os problemas da urbanização das grandes metrópoles brasileiras.

D. evidencia uma crítica à sociedade em que vivem os personagens, por meio de fluxo verbal contínuo de tom agressivo.

E. traduz, em linguagem subjetiva e intimista, a partir do ponto de vista interno, os dramas psicológicos da mulher moderna, às voltas com a questão da priorização do trabalho em detrimento da vida familiar e amorosa.

5 – (ENEM, 2009)



BRASIL. Ministério da Saúde. *Revista Nordeste*, João Pessoa, ano 3, n. 35, mai./jun. 2009.

Diante dos recursos argumentativos utilizados, depreende-se que o texto apresentado

A. se dirige aos líderes comunitários para tomarem a iniciativa de combater a dengue.

B. conclama toda a população a participar das estratégias de combate ao mosquito da dengue.

C. se dirige aos prefeitos, conclamando-os a organizarem iniciativas de combate à dengue.

D. tem como objetivo ensinar os procedimentos técnicos necessários para o combate ao mosquito da dengue.

E. apela ao governo federal, para que dê apoio aos governos estaduais e municipais no combate ao mosquito da dengue.

6 – (ENEM, 2009)

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. *Saberes globais e saberes locais.*
Rio de Janeiro: Garamond, 2000 [adaptado].

Os procedimentos argumentativos utilizados no texto permitem inferir que o ouvinte/leitor, no qual o emissor foca o seu discurso, pertence

A. ao mesmo grupo social do falante/autor.

B. a um grupo de brasileiros considerados como não índios.

C. a um grupo étnico que representa a maioria europeia que vive no país.

D. a um grupo formado por estrangeiros que falam português.

E. a um grupo sociocultural formado por brasileiros naturalizados e imigrantes.

7 – (ENEM, 2009)

Nunca se falou e se preocupou tanto com o corpo como nos dias atuais. É comum ouvirmos anúncios de uma nova academia de ginástica, de uma nova forma de dieta, de uma nova técnica de autoconhecimento e outras práticas de saúde alternativa, em síntese, vivemos nos últimos anos a redescoberta do prazer, voltando nossas atenções ao nosso próprio corpo. Essa valorização do prazer individualizante se estrutura em um verdadeiro culto ao corpo, em analogia a uma religião, assistimos hoje ao surgimento de novo universo: a corpolatria.

CODO, W.; SENNE, W. *O que é corpo(latria)*. Coleção
Primeiros Passos. Brasiliense, 1985 (adaptado).

Sobre esse fenômeno do homem contemporâneo presente nas classes sociais brasileiras, principalmente, na classe média, a corpolatria

A. é uma religião pelo avesso, por isso outra religião; inverteram-se os sinais, a busca da felicidade eterna antes carregava em si a destruição do prazer, hoje implica o seu culto.

B. criou outro ópio do povo, levando as pessoas a buscarem cada vez mais grupos igualitários de integração social.

C. é uma tradução dos valores das sociedades subdesenvolvidas, mas em países considerados do primeiro mundo ela não consegue se manifestar porque a população tem melhor educação e senso crítico.

D. tem como um de seus dogmas o narcisismo, significando o "amar o próximo como se ama a si mesmo".

E. existe desde a Idade Média, entretanto esse acontecimento se intensificou a partir da Revolução Industrial no século XIX e se estendeu até os nossos dias.

8 – (ENEM, 2009) Compare os textos I e II a seguir, que tratam de aspectos ligados a variedades da língua portuguesa no mundo e no Brasil.

Texto I

Acompanhando os navegadores, colonizadores e comerciantes portugueses em todas as suas incríveis viagens, a partir do século XV, o português se transformou na língua de um império. Nesse processo, entrou em contato – forçado, o mais das vezes; amigável, em alguns casos – com as mais diversas línguas, passando por processos de variação e de mudança linguística. Assim, contar a história do português do Brasil é mergulhar na sua história colonial e de país independente, já que as línguas não são mecanismos desgarrados dos povos que as utilizam. Nesse cenário, são muitos os aspectos da estrutura linguística que não só expressam a diferença entre Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, diferenças regionais e sociais.

PAGOTTO, E. P. *Línguas do Brasil*.
Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br>.
Acesso em: 5 jul. 2009 [adaptado].

Texto II

Barbarismo é vício que se comete na escritura de cada uma das partes da construção ou na pronunciação. E em nenhuma parte da Terra se comete mais essa figura da pronunciação que nestes reinos, por causa das muitas nações que trouxemos ao jugo do nosso serviço. Porque bem como os Gregos e Romanos haviam por *bárbaras* todas as outras nações estranhas a eles, por não poderem formar sua linguagem, assim nós podemos dizer que as nações de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando querem imitar a nossa.

BARROS, J. *Gramática da língua portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1957 [adaptado].

Os textos abordam o contato da língua portuguesa com outras línguas e processos de variação e de mudança decorridos desse contato. Da comparação entre os textos, conclui-se que a posição de João de Barros (Texto II), em relação aos usos sociais da linguagem, revela

A. atitude crítica do autor quanto à gramática que as nações a serviço de Portugal possuíam e, ao mesmo tempo, de benevolência quanto ao conhecimento que os povos tinham de suas línguas.

B. atitude preconceituosa relativa a vícios culturais das nações sob domínio português, dado o interesse dos falantes dessa línguas em copiar a língua do império, o que implicou a falência do idioma falado em Portugal.

C. o desejo de conservar, em Portugal, as estruturas da variante padrão da língua grega – em oposição às consideradas bárbaras –, em vista da necessidade de preservação do padrão de correção dessa língua à época.

D. adesão à concepção de língua como entidade homogênea e invariável, e negação da ideia de que a língua portuguesa pertence a outros povos.

E. atitude crítica, que se estende à própria língua portuguesa, por se tratar de sistema que não disporia de elementos necessários para a plena inserção sociocultural de falantes não nativos do português.

9 – (ENEM, 2009)

BROWNE, C. Hagar, o horrível. *Jornal O GLOBO*, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela

A. o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.

B. o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.

C. o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.

D. o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.

E. a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

10 – (ENEM, 2009)

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no

sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento.*
Disponível em: <http://www.coep.ufrj.br>.
Acesso em: 11 ago. 2009 [adaptado].

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

A. desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.

B. facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.

C. limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.

D. contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.

E. estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

11 – (ENEM, 2009)

Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, consequentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido.
Disponível em: <www.ctorio.org.br>.
Acesso em: 1 jul. 2009 [adaptado].

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

A. esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.

B. a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.

C. sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.

D. o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.

E. a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.

12 – (ENEM, 2009)

XAVIER, C. *Quadrinho quadrado*.
Disponível em: <http://www.releituras.com>.
Acesso em: 5 jul. 2009.

Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que

A. o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.

B. o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.

C. são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.

D. o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.

E. o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

13 – (ENEM, 2009) Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo – incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes – de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta.

A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

A. apresenta uma postura regular.

B. pode se exercitar por períodos curtos de tempo.

C. pode desenvolver as atividades físicas do dia a dia, independentemente de sua idade.

D. pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.

E. pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

14 – (ENEM, 2009) As tecnologias de informação e comunicação (TIC) vieram aprimorar ou substituir meios tradicionais de comunicação e armazenamento de informações, tais como o rádio e a TV analógicos, os livros, os telégrafos, o fax etc. As novas bases tecnológicas são mais poderosas e versáteis, introduziram fortemente a possibilidade de comunicação interativa e estão presentes em todos os meios produtivos da atualidade. As novas TIC vieram acompanhadas da chamada *Digital Divide*, *Digital Gap* ou *Digital Exclusion*, traduzidas para o português como *Divisão Digital* ou Exclusão Digital, sendo, às vezes, também usados os termos Brecha Digital ou Abismo Digital. Nesse contexto, a expressão Divisão Digital refere-se a

A. uma classificação que caracteriza cada uma das áreas nas quais as novas TIC podem ser aplicadas, relacionando os padrões de utilização e exemplificando o uso dessas TIC no mundo moderno.

B. uma relação das áreas ou subáreas de conhecimento que ainda não foram contempladas com o uso das novas tecnologias digitais, o que caracteriza uma brecha tecnológica que precisa ser minimizada.

C. uma enorme diferença de desempenho entre os empreendimentos que utilizam as tecnologias digitais e aqueles que permaneceram usando métodos e técnicas analógicas.

D. um aprofundamento das diferenças sociais já existentes, uma vez que se torna difícil a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais pelas populações menos favorecidas nos novos meios produtivos.

E. uma proposta de educação para o uso de novas pedagogias com a finalidade de acompanhar a evolução das mídias e orientar a produção de material pedagógico com apoio de computadores e outras técnicas digitais.

15 – (ENEM, 2009)

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hiper-

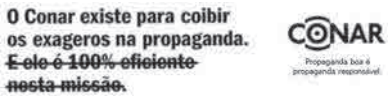
textos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais.*
Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

A. é o leitor que constrói a versão final do texto.
B. o autor detém o controle absoluto do que escreve.
C. aclara os limites entre o leitor e o autor.
D. propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
E. só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

16 – (ENEM, 2011)



Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra "mentira", como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. "Meia-verdade", por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma "meia-verdade". Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na *Veja*. São Paulo: Abril. Ed. 2120, ano 42, nº 27, 8 jul. 2009.

Considerando a autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é

A. informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.

B. conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.

C. alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.

D. chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.

E. chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

H24 – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

1 – (ENEM, 2012)

LAERTE.
Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>.
Acesso em: 8 set. 2011.

Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

A. Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.

B. Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.

C. Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.

D. Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.

E. Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.

2 – (ENEM, 2011) O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. Saúde & Bem-Estar Antienvelhecimento. **Época**. 28 abr. 2008.

O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é

A. esclarecer que a velhice é inevitável.

B. contar fatos sobre a arte de envelhecer.

C. defender a ideia de que a velhice é desagradável.

D. influenciar o leitor para que lute contra o envelhecimento.

E. mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

3 – (ENEM, 2011)

SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR,
IMAGINE DORMIR.

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 5 set. 1999 [adaptado].

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

A. a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.

B. a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.

C. o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.

D. o uso dos numerais "milhares" e "milhões", responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.

E. o jogo de palavras entre "acordar" e "dormir", o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

4 – (ENEM, 2009)

Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com o Disque Epidemiologia: **0800-283-2255.**

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço. Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2009 [adaptado].

O texto tem o objetivo de solucionar um problema social,

A. descrevendo a situação do país em relação à gripe suína.

B. alertando a população para o risco de morte pela Influenza A.

C. informando a população sobre a iminência de uma pandemia de Influenza A.

D. orientando a população sobre os sintomas da gripe suína e procedimentos para evitar a contaminação.

E. convocando toda a população para se submeter a exames de detecção da gripe suína.

5 – (ENEM, 2009)

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a percentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista Mãe Terra. Minuano, ano I, n. 6 [adaptado].

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009 [fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente].

Em contraste com o texto I, no texto II são empregadas, predominantemente, estratégias argumentativas que

A. atraem o leitor por meio de previsões para o futuro.

B. apelam à emoção do leitor, mencionando a morte de animais.

C. orientam o leitor a respeito dos modos de usar conscientemente as sacolas plásticas.

D. intimidam o leitor com as nocivas consequências do uso indiscriminado de sacolas plásticas.

E. recorrem à informação, por meio de constatações, para convencer o leitor a evitar o uso de sacolas plásticas.

Competência de área 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

1 – (ENEM, 2011)

MANDIOCA – mais um presente da Amazônia

Aipim, *castelinha*, *macaxeira*, *maniva*, *maniveira*. As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: *pão-de-pobre* – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca – uma planta rústica e nativa da Amazônia, disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses – é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural, fev. 2005 [fragmento].

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima,* nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

A. existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.

B. mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.

C. "pão-de-pobre" é designação específica para a planta da região amazônica.

D. os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.

E. a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

2 – (ENEM, 2012)

Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas*: a infância.
São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões "voltou de ateu", "disilimina esse" e "eu não sei a ler". Com essa reflexão, o autor destaca

A. os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.

B. a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.

C. a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.

D. o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.

E. a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

H26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

1 – (ENEM, 2011)

Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século

XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (Orgs.) *Ensino de gramática*: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 [adaptado].

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

A. desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.

B. difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.

C. existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.

D. inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.

E. necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

2 – (ENEM, 2012)

eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a::... a palhaça da turma.., ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental.

Projeto Fala Goiana, UFG, 2010 [inédito].

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é

A. predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.

B. vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.

C. realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.

D. ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.

E. presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

3 – (ENEM, 2009)

Analise as seguintes avaliações de possíveis resultados de um teste na Internet.

RESULTADO	AVALIAÇÃO
Total de respostas **a** ☐ Total de respostas **b** ☐ Total de respostas **c** ☐ Caso tenha dado empate entre duas letras, responda à seguinte pergunta: **Quando alguém, na vida real, pede os seus contatos, você:** a) Dá o número do telefone e o endereço de e-mail b) Dá a URL* da sua rede social c) O que é URL*? *Endereço de uma página da rede de computadores Fonte: Rita Khater, psicóloga e professora da PUC-Campinas	**Mais respostas a** **O PRAGMÁTICO** – Você consegue usar as redes sociais on-line como um complemento às amizades e á vida profissional sem que isso afete sua intimidade **Mais respostas b** **O FANÁTICO** – Sua presença na internet está predominando sobre sua vida real. Procure sair mais de casa e encontrar seus amigos pessoalmente. **Mais respostas C** **O APRENDIZ** – Você é um novato nos sites de relacionamento ou ainda não descobriu como usá-los inteiramente

Veja. 8 jul. 2009. p.102 [adaptado].

Depreende-se, a partir desse conjunto de informações, que o teste que deu origem a esses resultados, além de estabelecer um perfil para o usuário de *sites* de relacionamento, apresenta preocupação com hábitos e propõe mudanças de comportamento direcionadas

A. ao adolescente que acessa *sites* de entretenimento.

B. ao profissional interessado em aperfeiçoamento tecnológico.

C. à pessoa que usa os *sites* de relacionamento para complementar seu círculo de amizades.

D. ao usuário que reserva mais tempo aos *sites* de relacionamento do que ao convívio pessoal com os amigos.

E. ao leitor que se interessa em aprender sobre o funcionamento de diversos tipos de *sites* de relacionamento.

4 – (ENEM, 2009)

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna*.
São Paulo: Parábola, 2004 [adaptado].

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido

A. à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.

B. à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.

C. ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).

D. à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.

E. ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

5 – (ENEM, 2011)

Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada.

Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que "as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos Índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola".

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 [adaptado].

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o Índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

A. contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.

B. diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.

C. importância do padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.

D. origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.

E. interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

H27 – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

1 – (ENEM, 2011) Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade,

revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um "ideal linguístico" que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter* por *haver* em construções existenciais (*tem* muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para *mim* fazer o trabalho), a não concordância das passivas com *se* (*aluga-se* casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (Orgs.) *Ensino de gramática*: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 [fragmento].

Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que

A. estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.

B. falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.

C. moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.

D. pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.

E. usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo *ter* quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo *haver*, contrariando as regras gramaticais.

2 – (ENEM, 2011)

VERÍSSIMO, L. F. *As cobras em:* Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

A. contraria o uso previsto para o registro oral da língua.

B. contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.

C. gera inadequação na concordância com o verbo.

D. gera ambiguidade na leitura do texto.

E. apresenta dupla marcação de sujeito.

3 – (ENEM, 2009)

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. In: MORIN, E. *Saberes globais e saberes locais.*
Rio de Janeiro: Garamond, 2000 [adaptado].

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de

A. demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.

B. situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.

C. comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.

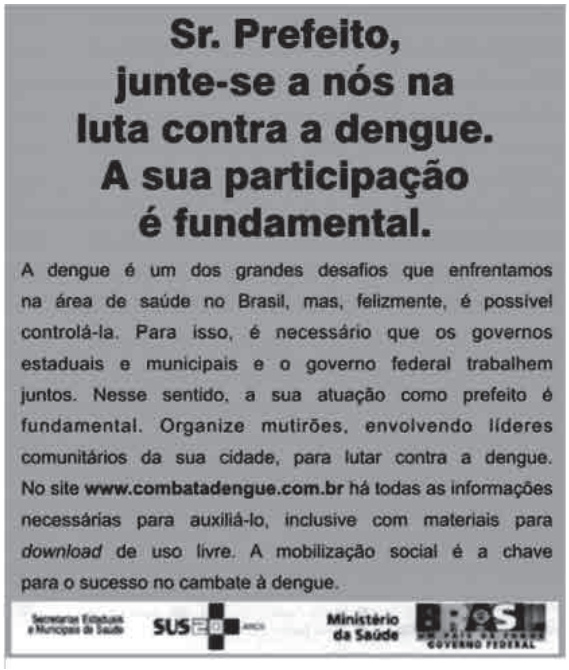
D. mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.

E. ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.

Competência de área 9 – Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28 – Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

1 – (ENEM, 2009)



BRASIL. Ministério da Saúde. *Revista Nordeste*, João Pessoa, ano 3, n. 35, maio/jun. 2009.

O texto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e publicidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber aspectos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação presentes no texto, infere-se que

A. a utilização do termo *download* indica restrição de leitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.

B. a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.

C. a utilização do material disponibilizado para *download* no *site* www.combatadengue.com.br restringe-se ao receptor da publicidade.

D. a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de informações empregada pelo emissor.

E. a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.

2 – (ENEM, 2012)

E-mail com hora programada

Redação INFO, 28 de agosto de 2007.

Agende o envio de e-mails no *Thunderbird* com a extensão *SendLater*

Nem sempre é interessante mandar um e-mail na hora. Há situações em que agendar o envio de uma mensagem é útil, como em datas comemorativas ou quando o e-mail serve para lembrar o destinatário de, algum evento futuro. O *Thunderbird*, o ótimo cliente de e-mail do grupo Mozilla, conta com uma extensão para esse fim. Trata-se do *SendLater*. Depois de instalado, ele cria um item no menu de criação de mensagens que permite marcar o dia e a hora exatos para o envio do e-mail. Só um ponto negativo: para garantir que a mensagem seja enviada na hora, o *Thunderbird* deverá estar em execução. Senão, ele mandará o e-mail somente na próxima vez em que for rodado.

Disponível em: <http://info.abril.com.br>.
Acesso em: 18 fev. 2012 [adaptado].

Considerando-se a função do *SendLater*, o objetivo do autor do texto *E-mail com hora programada* é

A. eliminar os entraves no envio de mensagens via e-mail.

B. viabilizar a aquisição de conhecimento especializado pelo usuário.

C. permitir a seleção dos destinatários dos textos enviados.

D. controlar a quantidade de informações constantes do corpo do texto.

E. divulgar um produto ampliador da funcionalidade de um recurso comunicativo.

3 – (ENEM, 2009)

Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com o Disque Epidemiologia: **0800-283-2255.**

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço. Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2009 (adaptado).

Os principais recursos utilizados para envolvimento e adesão do leitor à campanha institucional incluem

A. o emprego de enumeração de itens e apresentação de títulos expressivos.

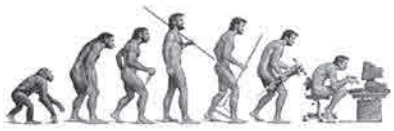
B. o uso de orações subordinadas condicionais e temporais.

C. o emprego de pronomes como "você" e "sua" e o uso do imperativo.

D. a construção de figuras metafóricas e o uso de repetição.

E. o fornecimento de número de telefone gratuito para contato.

4 – (ENEM, 2011)



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>.
Acesso em: 27 abr. 2010.

O homem evoluiu. Independentemente de teoria, essa evolução ocorreu de várias formas. No que concerne à evolução digital, o homem percorreu longo trajeto da pedra lascada ao mundo virtual. Tal fato culminou em um problema físico habitual, ilustrado na imagem, que propicia uma piora na qualidade de vida do usuário, uma vez que

A. a evolução ocorreu e com ela evoluíram as dores de cabeça, o estresse e a falta de atenção à família.

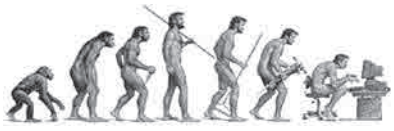
B. a vida sem o computador tornou-se quase inviável, mas diminuíram os problemas de visão cansada.

C. a utilização demasiada do computador tem proporcionado o surgimento de cientistas que apresentam lesão por esforço repetitivo.

D. o homem criou o computador, que evoluiu, e hoje opera várias ações antes feitas pelas pessoas, tornando-as sedentárias ou obesas.

E. o uso contínuo do computador de forma inadequada tem ocasionado má postura corporal.

5 – (ENEM, 2011)



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>.
Acesso em: 27 abr. 2010.

O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

A. o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.

B. a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.

C. a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.

D. a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.

E. o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

6 – (ENEM, 2012)

Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012

O efeito de sentido da charge é provado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

A. polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão "rede social" para transmitir a ideia que pretende veicular.

B. ironia para conferir um novo significado ao termo "outra coisa".

C. homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.

D. personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.

E. antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

H29 – Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

1 – (ENEM, 2011)

O que é possível dizer em 140 caracteres?

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita

A máxima "menos é mais" nunca fez tanto sentido como no caso do *microblog* Twitter, cuja premissa é dizer algo – não importa o quê – em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo "querido diário" à literatura concisa, passando por aforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um *tweet* ("pio" em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>.
Acesso em: 28 abr. 2010 [adaptado].

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

A. é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.

B. constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.

C. é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.

D. interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.

E. estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

H30 – Relacionar as tecnologias da comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

1 – (ENEM, 2012) "Ele era o inimigo do rei", nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, "um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil". Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n. 99, 2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

A. a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.

B. o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.

C. a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil Imperial.

D. a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.

E. o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

2 – (ENEM, 2011)

Palavra indígena

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como *mouse* (que eles chamam de *angojhá*) e *windows* (*oventã*).

Quando a internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta e com antena cedida pela *Star One* (da Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a *web* traz.

Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena.

A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

– Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou. "A gente não está querendo chamar computador de 'computador'." Sugeri a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram *aiú irú rive*, "caixa pra acumular a língua". Nós, brancos, usamos *mouse, windows* e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como *angojhá* (rato) e *oventã* (janela) – conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

Disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>.
Acesso em: 22 jul. 2010.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que foram acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: *mouse*, *windows*, *download*, *site, homepage*, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela

A. a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a *web* pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.

B. o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.

C. a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.

D. adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à *web*, mesmo em ambiente inóspito.

E. a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.

3 – (RELATÓRIO INEP) A sociedade atual testemunha a influência determinante das tecnologias digitais na vida do homem moderno, sobretudo daquelas relacionadas com o computador e a internet. Entretanto, parcelas significativas da população não têm acesso a tais tecnologias. Essa limitação tem pelo menos dois motivos: a impossibilidade financeira de custear os aparelhos e os provedores de acesso, e a impossibilidade de saber utilizar o equipamento e usufruir das novas tecnologias. A essa problemática, dá-se o nome de exclusão digital.

No contexto das políticas de inclusão digital, as escolas, nos usos pedagógicos das tecnologias de informação, devem estar voltadas principalmente para

A. proporcionar aulas que capacitem os estudantes a montar e desmontar computadores, para garantir a compreensão sobre o que são as tecnologias digitais.

B. explorar a facilidade de ler e escrever textos e receber comentários na internet para desenvolver a interatividade e a análise crítica, promovendo a construção do conhecimento.

C. estudar o uso de programas de processamento para imagens e vídeos de alta complexidade para capacitar profissionais em tecnologia digital.

D. exercitar a navegação pela rede em busca de jogos que possam ser "baixados" gratuitamente para serem utilizados como entretenimento.

E. estimular as habilidades psicomotoras relacionadas ao uso físico do computador, como *mouse*, teclado, monitor etc.

4 – (ENEM, 2012) Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universidade e interatividade. As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico

das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

CHARTIER, R. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de integração social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de

A. propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.

B. globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.

C. expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.

D. propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.

E. expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.

ANEXO 1

CARACTERÍSTICAS DA REDAÇÃO DO ENEM

Ao longo dos anos, as redações do ENEM propuseram reflexões em torno de temas de impacto social, para que os estudantes pudessem se posicionar frente às questões que afetam a vida das pessoas que convivem em sociedade, como pode ser visto abaixo, na tabela de temas.

Ano	Tema
1998	Viver e aprender
1999	Cidadania e participação social
2000	Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar este desafio nacional?
2001	Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?
2002	O direito de votar: como fazer desta conquista um meio para promover as transformações sociais...
2003	A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras deste jogo?
2004	Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?
2005	O trabalho infantil na sociedade brasileira
2006	O poder de transformação da leitura
2007	O desafio de se conviver com as diferenças
2008	A preservação da floresta amazônica
2009	O indivíduo frente à ética nacional
2010	O trabalho na construção da dignidade humana
2011	Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado
2012	Movimento imigratório para o Brasil no s**éculo XXI**

A avaliação da Redação é realizada por dois corretores independentes, e haverá divisão da nota em cinco itens de competência:

I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Cada um dos corretores deverá atribuir nota de 0 (zero) a 200 (duzentos) pontos para cada das competências supracitadas. A nota de cada corretor será a soma das notas de todas as competências. Assim sendo, a nota da redação poderá variar entre 0 (zero) e 1000 (mil) pontos. A nota final do participante será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois corretores.

Havendo discrepância maior que 80 (oitenta) pontos em cada uma das competências ou maior que 100 (cem) pontos nas notas finais dos dois corretores, um terceiro corretor avaliará e atribuirá notas seguindo os mesmos critérios. Caso persista a discrepância do terceiro corretor com os outros dois corretores, uma banca certificadora composta por três avaliadores examinará a redação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM 2012

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de "fazer a América" e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>.
Acesso em: 19 jul. 2012 [adaptado].

Disponível em: <http://mg1.com.br>.
Acesso em: 19 jul. 2012

Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1.400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos, do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém a maioria chega sem dinheiro.

– Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez – afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>.
Acesso em: 19 jul. 2012 [adaptado].

Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T.
Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>.
Acesso em: 19 jul. 2012 [adaptado].

INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.

- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM 2011

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de w*i-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões aonde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. Nº 240, jul. 2011 [fragmento].

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. "Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado", acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>.
Acesso em: 30 jun. 2011 [adaptado].

DAHMER, A.
Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>.
Acesso em: 30 jun. 2011.

INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta,** na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá Nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

GABARITO

CADERNO DE EXERCÍCIOS

HABILIDADE 1

1. E 2. D

HABILIDADE 2

1. C 2. D

HABILIDADE 3

1. C 2. C

HABILIDADE 4

1. D 2. D 3. D

HABILIDADE 5

OPÇÃO INGLÊS

1. E 2. E 3. D 4. B 5. E 6. C 7. B

OPÇÃO ESPANHOL

1. B 2. D

HABILIDADE 6

OPÇÃO INGLÊS

1. D 2. B 3. A 4. B 5. D 6. D 7. C

OPÇÃO ESPANHOL

1. D 2. A 3. D 4. D 5. E 6. D 7. C 8. A 9. A 10. A 11. C 12. D

HABILIDADE 7

OPÇÃO INGLÊS

1. D 2. A 3. D 4. B

OPÇÃO ESPANHOL

1. D 2. B 3. A 4. D

HABILIDADE 8

OPÇÃO INLGÊS

1. A 2. B

OPÇÃO ESPANHOL

1. C 2. E

HABILIDADE 9

1. E 2. A 3. D

HABILIDADE 10

1. E

HABILIDADE 11

1. B

HABILIDADE 12

1. D 2. D 3. B 4. A

HABILIDADE 13

1. C 2. C 3. C 4. A 5. A 6. B 7. C 8. D 9. A

HABILIDADE 14

1. D 2. A 3. D 4. D

HABILIDADE 15

1. D 2. D 3. C 4. C 5. D 6. E 7. C 8. A 9. C

HABILIDADE 16

1. C 2. C

HABILIDADE 17

1. C 2. B 3. C 4. A

HABILIDADE 18

1. A 2. D 3. D 4. E 5. B 6. D

HABILIDADE 19

1. A 2. E 3. E 4. D 5. A

HABILIDADE 20

1. C 2. C 3. C 4. B

HABILIDADE 21

1. D 2. D 3. D 4. D

HABILIDADE 22

1. B 2. C 3. E 4. E

HABILIDADE 23

1. E 2. A 3. D 4. D 5. C 6. B 7. A 8. D 9. C 10. D 11. C 12. E
13. C 14. D 15. A 16. A

HABILIDADE 24

1. E 2. E 3. E 4. D 5. E

HABILIDADE 25

1. A 2. E

HABILIDADE 26

1. C 2. A 3. D 4. A 5. E

HABILIDADE 27

1. B 2. B 3. B

HABILIDADE 28

1. D 2. E 3. C 4. E 5. A 6. A

HABILIDADE 29

1. E

HABILIDADE 30

1. D 2. C 3. B 4. A

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. de; TAVARES, H. R.; VALLE, R. da C. (2000). *Teoria de resposta ao item:* conceitos e aplicações. São Paulo: ABE – Associação Brasileira de Estatística.

ENEM. Prova 2009.

ENEM. Prova 2009. Anulada.

ENEM. Prova 2010.

ENEM. Prova 2011.

ENEM. Prova 2012.

ENEM. Relatório 1998.

ENEM. Relatório 1999.

ENEM. Relatório 2000.

ENEM. Relatório 2001.

ENEM. Relatório 2002.

ENEM. Relatório 2003.

ENEM. Relatório 2004.

ENEM. Relatório 2005.

ENEM. Relatório 2006.

ENEM. Relatório 2007.

ENEM. Relatório 2008.

INEP. Disponível em: <www.inep.gov.br/enem>. [Acessos diversos.]

KLEIN, R. (2003). *Utilização da Teoria de Resposta ao Item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – DAEB. *Nota Técnica:* Procedimento de cálculo das notas do Enem. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/redacao-tera-avaliacao-de-itens-de-competencia-e-correcao-mais rigorosa?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f>. Acesso em: 03 jun. 2012.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Parte 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2012.

REVISTA DO ENEM. Colégio Marista Dom Silvério.

VEJA. <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/raio-x-do-enem-os-conteudos-mais-cobrados-desde-2009 >. Acesso em: 17 abr. 2013.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

GRÁFICA Epecê
Qualidade e tradição PUCRS

ediPUCRS
www.pucrs.br/edipucrs